

**UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL  
CAMPUS CHAPECÓ  
CURSO DE CIÊNCIAS SOCIAIS**

**ANIÉLI DA SILVA**

**MEMES SOBRE AS ELEIÇÕES 2018: UMA ANÁLISE DA PARTICIPAÇÃO E  
REPRESENTAÇÃO POLÍTICA NO FACEBOOK**

**CHAPECÓ  
2021**

**ANIÉLI DA SILVA**

**MEMES SOBRE AS ELEIÇÕES 2018: UMA ANÁLISE DA PARTICIPAÇÃO E  
REPRESENTAÇÃO POLÍTICA NO FACEBOOK.**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Licenciatura em Ciências Sociais da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS) como requisito para obtenção do grau de Graduado em Ciências Sociais.

Orientador: Prof. Dr. Leonardo Rafael Santos Leitão

**CHAPECÓ  
2021**

## **Bibliotecas da Universidade Federal da Fronteira Sul - UFFS**

, Aniéli da Silva

Memes sobre as eleições 2018: Uma análise da participação e representação política no Facebook / Aniéli da Silva . -- 2021.

95 f.

Orientador: Doutor Leonardo Rafael Santos Leitão

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Universidade Federal da Fronteira Sul, Curso de Licenciatura em Ciências Sociais, Chapecó, SC, 2021.

1. Internet, Facebook e Memes. 2. Participação e representação política. 3. Eleições 2018. 4. Netnografia. 5. Ciberdemocracia. I. Leitão, Leonardo Rafael Santos, orient. II. Universidade Federal da Fronteira Sul. III. Título.

**MEMES SOBRE AS ELEIÇÕES 2018: UMA ANÁLISE DA  
PARTICIPAÇÃO E REPRESENTAÇÃO POLÍTICA NO FACEBOOK.**

Trabalho de Conclusão de Curso  
apresentado ao Curso de  
Licenciatura em Ciências Sociais  
da Universidade Federal da  
Fronteira Sul (UFFS) como  
requisito para obtenção do grau de  
Graduado em Ciências Sociais.

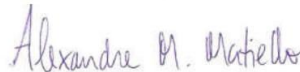
Este trabalho foi defendido e aprovado pela banca em 22/03/2021.

**BANCA EXAMINADORA**



---

Prof. Dr. Leonardo Rafael Santos  
Leitão – UFFS  
Orientador



---

Prof. Dr. Alexandre M. Matiello  
Avaliador



---

Profa. Dra. Adiles Savoldi  
Avaliador

*Aos meus pais, Adriana e Aírto.*

## AGRADECIMENTOS

Como diria o meme:



Porém, alguns agradecimentos se fazem necessários. Agradeço, primeiramente, ao professor Leonardo, por aceitar orientar este pleito no meio do percurso, e por me ensinar e inspirar muito, durante toda a jornada acadêmica. À minha mãe, primordialmente, que, mesmo contra a sua vontade, nunca mediu esforços para que eu chegasse até aqui. Por alguns anos me ajudou com tudo que conseguiu, por outros... não conseguiu e, com isso, me ensinou que é difícil, que sempre foi difícil, mas chega ao fim. Finalmente né mãe? Obrigada por tanto!

Obrigada pai, pela liberdade, por nunca contrariar nenhuma das decisões dos seus filhos e por ensinarmos a sempre dar as costas quando algo não nos faz bem. À minha irmã, a qual por algum período desta graduação conviveu comigo e tanto me incentivou financeiramente e emocionalmente, muito obrigada! Ao meu irmão, por mais que distantes, cada um em busca do seu sonho, foi meu maior exemplo e inspiração de determinação.

Agradeço também à minha irmã de alma, que sempre esteve presente no coração, em todos os momentos da minha vida. Se sou o que sou hoje, muito eu devo a você e a nossa cumplicidade, obrigada pelo apoio indescritível de sempre. Ao meu amor, por tudo! Principalmente, pelo incentivo a não desistir e pelo

silêncio, quando a inquietação deste trabalho me consumia. Aos meus padrinhos que me protegem e me ajudam durante toda a vida, obrigada!

A minha avó Lurdes, pela demonstração de orgulho que me marcou, quando descobriu que eu cursaria uma Universidade Federal. Ao Professor Casani, muito dessa paixão eu devo ao senhor! Obrigada por abrir as portas do pensamento crítico e pelo exemplo de maestria que demonstrou durante todo o meu ensino médio. Enfim, agradeço a todos os Professores com os quais tive a oportunidade de aprender durante esses longos anos de academia. Vocês fizeram a diferença na minha vida!

## RESUMO

O mundo virtual se encontra em constante transformação, através da comunicação estabelecida entre os usuários das redes sociais é possível produzir resultados incríveis com efeitos sociais concretos. Com o uso diário dessas redes, o Facebook se tornou uma ferramenta de comunicação social poderosa no Brasil, que passou de um espaço de construir amizades e relações, para um ambiente público, no qual a mídia é utilizada como representação e participação política. Com o foco nas relações entre sociedade, política e tecnologia, este trabalho tem como objetivo desvendar como o meme pode ser utilizado como uma forma de atuação política por representantes da esquerda e da direita no Facebook, durante as eleições de 2018, optou-se analisar, através da metodologia netnográfica, as publicações de memes da página do MBL e "Esquerda Revolucionária", em qual delas ganharam mais visibilidade e por qual motivo. Utilizando dos mesmos meios, para descobrir como os memes colaboram para a participação e representação política no Facebook e em favor a uma possível ciberdemocracia no Brasil. A representação política brasileira na contemporaneidade conta com o protagonismo da internet e das redes sociais na sociedade para propagar seus ideais, além de usufruir de métodos tradicionais de expansão da representação. Os memes, em sua maioria, são imagens contendo escritas de fácil compreensão a qualquer público, com um teor sarcástico e humorístico. Assim, em meio a grande variedade de formas e ferramentas de comunicação que o ciberespaço oferece, as características do meme se destacam entre os demais pôr o tornar viral. A análise netnográfica dos memes, concluiu que eles foram utilizados por apoiadores das duas esferas, direita e esquerda, como uma forma de atuar politicamente, pois nas páginas campo, o meme apareceu inúmeras vezes contendo ideologias e valores políticos. Também, é através da interação que o meme contribui para a formação de representação política. Os indivíduos participam politicamente e formam pensamento político através de comentários e compartilhamentos de memes. Por último, a análise concluiu que não foi possível obter dados sólidos referente à contribuição dos memes em favor a uma ciberdemocracia no Brasil.

**Palavras-chave:** Memes. Netnografia. Eleições. Facebook. Representação. Ciberdemocracia.



## ABSTRACT

The virtual world is constantly changing, through communication established between users of social networks it is possible to produce incredible results with concrete social effects. With the daily use of these networks, Facebook has become a powerful social communication tool in Brazil, which switched as a space for building friendships and relationships to a public environment, whose media is used as representation and political participation. With the focus on relations between society, politics and technology, this work aims discover how the meme can be used as a form of political action by representatives of the left and the right on Facebook, during the 2018 elections, it was decided to analyze, through the netnographic methodology, the meme posts on the MBL (Free Brazil Movement) and “Esquerda Revolucionária” (Revolutionary Left) pages: in which one has gained more visibility and for what reason. Using the same means, we aim to find out how memes collaborate for political participation and representation on Facebook and in favor of a possible cyberdemocracy in Brazil. Contemporary political representation in Brazil relies on the role of the internet and social networks in society to spread its ideals, in addition to taking advantage of traditional methods of expanding representation. Most memes are images containing writings that are easily understood by any audience, with a sarcastic and humorous content. Thus, amid great variety of forms and communication tools that cyberspace offers, the characteristics of the meme stand out among the others for going viral. The netnographic analysis of the memes, concluded that they were used by supporters of the two spheres, right and left, as a way to act politically, because in the field pages the meme appeared numerous times containing ideologies and political values. Also, it is through interaction that the meme contributes to the formation of political representation. The individuals participate politically and form political thought, through comments and sharing of memes. Finally, the analysis concludes that it was not possible to obtain solid data regarding the contribution of memes in favor of a cyberdemocracy in Brazil.

**Keywords:** Memes. Netnographic. Elections. Facebook. Representation. Cyberdemocracy.

## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 - Meme disponível no Google Imagens	29
Figura 2 - Compartilhamento de memes na página do MBL	42
Figura 3 - Meme compartilhado na página Esquerda Revolucionária	49
Figura 4 - Meme compartilhado na página Esquerda Revolucionária	54
Figura 5 - Comentários do meme da figura 4	55
Figura 6 - Meme compartilhado na página Esquerda Revolucionária	57
Figura 7 - Comentários do meme da figura 6	58
Figura 8 - Meme publicado na página Esquerda Revolucionária	60
Figura 9 - Comentários do meme da Figura 8	61
Figura 10 - Meme publicado na página Esquerda Revolucionária	62
Figura 11 - Reações do meme da figura 10	63
Figura 12 - Meme publicado na página Esquerda Revolucionária	65
Figura 13 - Meme publicado na página Esquerda Revolucionária	67
Figura 14 - Comentários do meme da figura 13	69
Figura 15 - Comentários do meme da figura 13.	70
Figura 16 - Meme publicado na página do MBL	71
Figura 17 - Compartilhamentos do meme da figura 16	73
Figura 18 - Comentário do meme da figura 16	74
Figura 19 - Meme publicado na página do MBL	76
Figura 20 - Meme publicado na página do MBL	78
Figura 21 - Meme publicado na página do MBL	80
Figura 22 - Meme publicado na página do MBL	82
Figura 23 - Meme publicado na página do MBL	84
Figura 24 - Comentários do meme da figura 23	86

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO</b>	<b>12</b>
<b>2</b>	<b>CAPÍTULO 1</b>	<b>23</b>
2.1.	MEMES E INTERNET	23
2.1.1	Dê sua origem a cultura digital	23
2.1.2	Memes de internet	26
2.1.3.	Da ascensão dos memes: seu poder nas redes sociais	30
2.1.4	Memes: tratando assuntos sérios com humor	32
<b>3</b>	<b>CAPÍTULO 2</b>	<b>35</b>
3.1.	FACEBOOK, REPRESENTAÇÃO E A CIBERDEMOCRACIA	35
3.1.1	Brasileiros e o Facebook: um caso de amor	35
3.1.2	Breve descrição sobre as páginas campo	39
3.1.3	Participação e representação na rede	40
3.1.4	A ciberdemocracia brasileira	44
<b>4</b>	<b>CAPÍTULO 3</b>	<b>47</b>
4.1	ELEIÇÕES 2018: A MEMETIZAÇÃO DA POLÍTICA	47
4.1.1	Um breve relato do contexto histórico-social das eleições 2018	47
4.1.2	Memes e política: uma combinação apropriada ao cenário brasileiro	48
4.1.3	Da visibilidade	51
4.1.4	Análise de memes sobre as eleições	53
4.1.4.1	Análise de memes publicados na página Esquerda Revolucionária	53
4.1.4.2	Análise de memes publicados na página do MBL	70
<b>5</b>	<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS</b>	<b>89</b>
<b>6</b>	<b>REFERÊNCIAS</b>	<b>93</b>

## 1 INTRODUÇÃO

O presente trabalho analisa a representação e participação política brasileira nas redes sociais, através da interpretação de memes, que foram postados e compartilhados durante a campanha eleitoral de 2018 na rede social “Facebook”.

Segundo Stuart Hall “Os sistemas de representação são os sistemas de significados pelos quais nós representamos o mundo para nós mesmos e os outros” (HALL, 2003, p. 169). A representação política se refere às democracias representativas, em que os chamados “representantes” ou políticos falam por seus constituintes em tomadas de decisões e legislaturas. Assim, a representação política contemporânea brasileira, âmbito em que se fomenta essa pesquisa, além de usufruir de métodos tradicionais de expansão da representação como, por exemplo, discursos, debates eleitorais, folders informacionais etc., também conta com o ciberespaço para propagar seus ideais.

O termo “meme” foi conceituado originalmente na biologia, como uma forma de transmissão cultural análoga à transmissão genética, que pode dar origem a uma forma de evolução humana através da cultura (DAWKINS, 2007). No âmbito da internet, o meme é definido por Shfimann (2014), como uma ideia propagada na web, que simboliza variadas informações que só fazem sentido em conjunto, na qual o reconhecimento é sua principal característica.

Os memes ou unidades de conteúdo geram variantes criadas pelos os usuários da internet, que acabam se caracterizando como virais, sendo utilizadas para descrever a propagação de conteúdos como piada, vídeos, *hashtags*, etc., entre pessoas no ciberespaço.

Assim, em meio à grande variedade de informação proporcionada pela atualidade virtual, o meme se sobressai em aspecto viral por apresentar informações que só fazem sentido em conjunto. Em sua maioria, os memes são imagens contendo escritas de fácil compreensão a qualquer público, com um teor sarcástico e humorístico. Dessa forma, o objetivo deste estudo é entender como o meme, forma de propagar informação em ascensão no Brasil, é usado politicamente, quais são suas influências e contribuições favoráveis a uma possível ciberdemocracia brasileira.

O meme tem como âmbito variadas redes sociais existentes, entre elas: o

Instagram, Twitter e o Facebook. O Facebook foi o campo escolhido para realizar este estudo, pois conforme o site TecMundo, atualmente, é a maior rede social do mundo, com mais de dois bilhões de usuários ativos. E, também, porque o Brasil está em terceiro lugar no ranking de países em que o Facebook possui mais usuários, tendo 130 milhões, perdendo apenas para Índia que tem 300 milhões de usuários e para os EUA com 210 milhões (TECMUNDO, 2019).



A problemática que investigo é se o meme foi utilizado, durante o período de eleições do ano de 2018, como uma forma de atuação política por apoiadores da direita e da esquerda no Facebook. Para concluir tal feito, foi necessário analisar as publicações de memes na página do MBL e na "Esquerda Revolucionária", desvendando em qual das páginas os memes ganharam mais visibilidade e por qual motivo. Também almejo descobrir como os memes colaboram para a formação de participação e representação política no Facebook, no sentido de refletir e representar o posicionamento dos atores nessa rede e, dessa forma, compreender se eles contribuem a favor de uma ciberdemocracia no Brasil. Assim, esta pesquisa mostra-se relevante, pois se preocupa em explorar e compreender o universo político contemporâneo do país.

Pensar o uso do humor na conjuntura eleitoral torna-se importante na medida em que novas formas de humor são requisitadas e fornecidas, pelas tecnologias de informação e comunicação. Assim, o humor político na internet contribui para a criação de significados compartilhados, que aspiram e dão outro sentido a assuntos da cultura popular. Ele age como uma saída para situações difíceis e, também, torna a informação mais divertida, além de persuadir e causar ações coletivas.

Portanto, o humor é veículo para a exploração da política, que opera para incluir o cidadão comum em processos que requerem participação (TAY, 2012). Estudar o

humor é também analisar a sociedade que o emprega como indicador de interpretação do real, pois o sentido humorístico é constituído como decorrência da interação social (HALFELD, 2013).

Lilia Maia Brasil (BRASIL, 2017) em sua dissertação intitulada “Memes imagéticos sobre as eleições de 2014: Uma análise de discurso e representação no Facebook” apresenta uma análise de discurso dos memes propagados no Facebook, durante e após o término dos debates eleitorais de 2014, relacionada à representação política.

Desta forma, a autora comenta que o meme consegue alimentar certo humor a episódios políticos, que poderíamos chamar de “desastrosos”. No caso de sua pesquisa, a falta de preparo dos representantes políticos nos debates eleitorais de 2014. E ao proporcionar esse humor, o meme acaba dando um ar mais aceitável e agradável de receber e transmitir informações políticas, tratando maleavelmente da política, com chacotas, literalmente, “rindo da desgraça”, buscando desfocar o sério desande que a política brasileira sofreu naquele ano. Com isso, para Brasil (2017), o meme contribui para a participação dos usuários do Facebook em atividades políticas, que utilizam desse, para compreender e transmitir informações políticas importantes de forma mais divertida.

No tocante da representação política através do meme, de acordo com Renato Georgette Frigo, em sua dissertação de mestrado “Política, memes e o Facebook no Brasil: em busca da ciberdemocracia”, o meme atua na internet de forma persuasiva, sem intenção de mudar os aspectos de veracidade, recusando assim, a própria ideia de verdade. Se não há mais carência de verdade, o ambiente digital não está mais remetido a uma ideia de falsidade, mesmo que a seu favor. E com a recusa da verdade, o virtual não é o oposto do real (FRIGO, 2017, p.95). Segundo o autor, isso fica explícito quando:

Michel Temer assume o cargo de Presidente da República e desde então o espaço ocupado pelos partidos e movimentos de direita aumentou significativamente no Facebook. Verifica-se dessa forma que não há uma politização da internet, mas sim uma partidarização virtual, pois não podemos esquecer que é primordialmente pela direção do capital que o Facebook opera (FRIGO, 2017, p. 95-96).



Lucivane Lopes, também, em sua dissertação de mestrado “Política online: campanha eleitoral no Brasil” aponta uma possibilidade de ciberdemocracia brasileira, quando pondera que na política moderna, através das redes sociais, o representante tem um canal direto com seu eleitor, um meio de produzir capital social político digital que distancia e aproxima (LOPES, 2014).

Dessa forma, para a autora, a política ganha um novo ambiente para discussões com variadas possibilidades, provendo uma cara nova para campanhas políticas fechadas e tradicionais. E isso, segundo Lopes, acaba proporcionando

[...] tanto aos — convertidos, aos militantes políticos, quanto aos incrédulos políticos a sensação de pertencimento do processo comunicacional. Assim a sociedade impõe novas possibilidades de comunicação política e os políticos devidos aos meios digitais procuram se adaptar as novas possibilidades de comunicação política horizontal, onde todos os atores têm voz (LOPES, 2014).

O campo no qual a pesquisa foi realizada é um ambiente digital, cujas relações sociais ocorrem através de interesses variados. E a interação se dá de forma rápida, constante e sem esforço. Neste caso, serão analisadas as páginas: “MBL - Movimento Brasil Livre” e “Esquerda Revolucionária” do Facebook, uma rede social que faz parte de um contexto cultural e de uma realidade social e política mundial. A escolha das páginas campo se deu depois de uma extensa pesquisa em páginas apoiadoras da direita e esquerda, se justificando pela a quantidade de curtidas e seguidores serem uma das maiores entre elas, e também, possuírem uma maior quantidade de memes publicados no período eleitoral de 2018, que é o recorte temporal deste trabalho e não se encontrou nenhum empecilho metodológico para realizar o estudo sobre o tempo passado. A instigação à mobilização política pelas páginas, também foi um fator crucial na sua escolha. Como se trata de um campo completamente online, a metodologia a ser utilizada na pesquisa precisa ser adequada a ele. Dessa forma, a metodologia que vai ao encontro das necessidades desta pesquisa é a netnografia, conforme proposta por Robert Kozinets (2014).

O termo netnografia faz referência a etnografia, que é um método muito utilizado nas Ciências Sociais, principalmente, na área antropológica, o qual é baseado na observação participante em um campo físico e na coleta, análise e transcrição de dados pelo pesquisador. Já a netnografia considera as características dos ambientes digitais e da comunicação mediada por computador. Ela é baseada na observação participante e

no trabalho de campo online, utilizando as diferentes formas de comunicação digitais como fonte de dados para a compreensão e a representação etnográfica dos fenômenos culturais.

Além do campo digital, a netnografia é adotada também pelo e-marketing e em pesquisas relacionadas ao consumo. Segundo Corrêa e Rozados, a netnografia se assemelha à etnografia por apresentar as seguintes características:

a) é naturalista, pois possibilita o estudo das manifestações sociais que surgem espontaneamente no ambiente virtual; b) é imersiva, pois proporciona ao pesquisador uma compreensão profunda de seu objeto de estudo; c) é descritiva, pois busca retratar uma determinada realidade, com os seus significados culturais ocultos e artefatos relacionados (elementos gráficos, desenhos, símbolos, sons, fotos e vídeos); d) é multimétodos, pois pode combinar diferentes instrumentos e técnicas de pesquisa, possibilitando novos insights através da triangulação; e) é adaptável, pois pode ser empregada no estudo de diferentes ferramentas de comunicação mediada por computador, tais como fóruns de discussão, blogs, wikis, mundos virtuais, sites de redes sociais, podcasts, entre outras (CORRÊA, ROZADOS, 2017, p. 3-4).

Porém, existem algumas divergências entre essas metodologias, que se dão sobre o campo em que a pesquisa é efetuada. Pois, a etnografia faz uma análise a partir dos acontecimentos causados pelas relações presenciais entre as pessoas e a netnografia busca refletir a partir das situações existentes na rede digital e seus grupos sociais de interação. A observação participante online, também é diferente da física por, justamente, não ter o contato pessoal entre o pesquisador e o grupo pesquisado. A coleta de dados na etnografia é efetuada a partir de acontecimentos reais ou entrevistas realizadas referentes a acontecimentos no ambiente pesquisado. Já a netnografia é construída através de postagens e interações de grupos virtuais, que podem ser acompanhadas em tempo real ou ser facilmente encontradas, após ter passado um extenso período de tempo de sua publicação, por aplicativos de busca avançada.

Outra diferença entre as metodologias é a questão ética da pesquisa, porque, no campo físico é necessária uma aprovação das pessoas observadas a respeito de certas análises e publicações que resultam de observações do pesquisador, visando a preservação da privacidade do indivíduo e do que ele quer ou não tornar público. O campo virtual, em específico, as redes sociais, que é o campo em que se efetua esta pesquisa, é um espaço público no qual as pessoas que o utilizam sabem, concordam e escolhem, que tudo que ali for exposto, pode ser visto por qualquer pessoa do mundo inteiro.

Segundo Méndez:

Os cientistas sociais chegam cada vez mais à conclusão de que não podem mais compreender adequadamente muitas das facetas da vida social e cultural sem incorporar a internet e as comunicações mediadas por computador em seus estudos (MÉNDEZ, 2015, p. 185).

Com isso, se faz necessário desdobrar procedimentos específicos para o estudo das culturas e comunidades no ambiente digital. Pois, para Kozinets:

Primeiro, o ingresso na cultura ou comunidade online é diferente. Ele diverge do termo face a face em termo de acessibilidade, abordagem e extensão da potencial inclusão. “Participação” pode significar algo diferente pessoalmente do que online. Assim como o termo “observação”. Segundo, a coleta e análise de dados culturais apresentam determinados desafios bem como oportunidades que são novas. A ideia de “inscrição” de “notas de campo” é radicalmente alterada. As quantidades de dados podem ser diferentes. A capacidade de aplicar determinados instrumentos e técnicas analíticas muda quando os dados já estão em formato digital. O modo como os dados precisam ser tratados pode ser diferente. Finalmente, existem poucos ou nenhum procedimento ético para o trabalho de campo realizado pessoalmente que se traduz facilmente para o meio online. As diretrizes abstratas do consentimento informado estão sujeitas a amplos graus de interpretação (KOZINETS, 2014, p. 13).

Assim, segundo o autor, a observação participante acontece de forma diferente no campo online, podendo ser realizada por uma netnografia totalmente “não obstrutiva” e “observacional” Kozinets (2007), sem interferir e nem provocar alguma reação nas publicações analisadas, observando e capturando como dados de análise, os memes com conotações políticas publicados nas páginas do Facebook, citadas anteriormente, formando um banco de imagens e listas para organizar o desenvolvimento da análise no texto, com uma orientação qualitativa.

Para Correia; Alperstedt; Feuerschutte:

[...] os participantes das comunidades virtuais são efetivamente seus construtores e, não necessariamente pretendem ver seus dados representados em alguma pesquisa. De forma resumida, percebe-se que a questão ética na netnografia está relacionada à privacidade, confidencialidade e apropriação de outras histórias pessoais (CORREIA; ALPERSTEDT; FEUERSCHÜTTE, 2017, p. 167).

Assim, a ética da informação será respeitada na realização desta netnografia, revelando apenas o nome das páginas públicas do facebook, escolhidas como campo de pesquisa, postagens e repercussões dos memes nelas efetuadas. Os atores que interagem com essas publicações terão sua identificação, em sua maioria, preservada.

Porém, em casos específicos, como os de políticos (pessoas públicas) que comentaram ou republicaram algum meme, terão sua identidade revelada, a fim de concluir e obter melhores resultados com esta análise.

A validação desta pesquisa acontece através da associação dos dados coletados na análise da ferramenta de comunicação presente na rede social Facebook, com o referencial teórico e pesquisas já realizadas e concluídas referente a representação e participação política no Facebook e também, à ciberdemocracia. Dessa forma, o presente estudo pretende seguir algumas etapas netnográficas, propostas por Kozinets (2007;2010), para o desenvolvimento da pesquisa no campo digital: Identificação do objeto; Coleta de Dados; Interpretação; Ética informacional e Validação.

Por fim, o presente estudo está estruturado em partes, tendo início com a introdução, na qual apresenta o tema, problema e seus objetivos gerais e específicos, em seguida, sua justificativa e metodologia a ser desenvolvida. Conta, também, com uma breve explanação do referencial teórico a ser utilizado na pesquisa, enfatizando as maneiras utilizadas para a consolidação deste projeto.

No primeiro capítulo, em seu tópico chamado de “De sua origem a cultura digital” é realizada uma reflexão teórica a respeito da origem do termo meme e como ele foi introduzido no mundo digital, em seguida é feita uma explicação e definição do que é o meme de internet, apresentando o seu poder nas redes sociais e o motivo de estar ascendendo no mundo inteiro. Por fim, em seu último tópico, é refletido a respeito do humor e como ele influencia nas questões políticas.

No segundo capítulo é mostrado como se deu a relação entre os brasileiros e o Facebook, apresentando as páginas campo desta pesquisa e suas características. Também, o capítulo define o que é a representação e como ela é estabelecida nos memes políticos. Em seu último tópico “A ciberdemocracia brasileira”, é visualizada uma reflexão a respeito da ciberdemocracia pensada através dos autores André Lemos e Pierre Levý (2010), discutindo a respeito da possibilidade de sua instauração no Brasil.

O último capítulo deste trabalho, nomeado “Eleições 2018: A memetização da política”, explana o contexto histórico em que as eleições ocorreram e como isso influenciou na produção de memes naquele período. Em seu penúltimo tópico “Da visibilidade” traz uma definição, partindo das concepções de Lopes (2014), do que é a visibilidade política e como ela atua através das redes sociais. Por fim, é feita a análise de memes, demonstrando seus resultados a fim de alcançar os objetivos desta pesquisa. Nas últimas considerações, são apresentados os aspectos necessários para finalizar a discussão e alguns pontos específicos para chegar aos resultados obtidos

com este trabalho. E no final da estrutura, aparecem as referências teóricas que embasaram toda a análise.

## **2 CAPÍTULO 1**

### **2.1. MEMES E INTERNET**

#### **2.1.1 De sua origem à cultura digital**

Este subtítulo trata sobre a originalidade do meme, como o termo surgiu e como foi associado a uma nova forma de compartilhar informação na esfera da cultura digital: o meme de internet.

Richard Dawkins, biólogo, evolucionista e seguidor do darwinismo, em sua obra destaque “O Gene Egoísta”, escrita em 1976, deu notoriedade ao gene, tratando-o como o principal elemento de seleção na teoria evolucionista e também foi o introdutor do termo “meme” na vida acadêmica.

Nesse livro, Dawkins discorre que o termo “meme” surge primeiro na biologia, com o intuito de explicar uma forma de transmissão cultural semelhante à transmissão genética, que pode dar origem a uma maneira de evolução humana através da cultura. Partiremos dessa teoria para compreender uma maneira nova de se comunicar que surge nas redes sociais: os memes da internet. A forma que os memes se manifestam na internet é um traslado das unidades de replicação apresentadas por Dawkins.

Dessa maneira, para o autor, os componentes culturais: ideias, pensamentos etc., ou os memes, são transmitidos de um indivíduo para o outro, através de unidades replicadoras ou imitações. Assim, o meme é análogo à transmissão genética, pois nela os genes ou as características hereditárias: fisionomias, expressões, preferências, entre outras, se disseminam, também, de uma pessoa para outra. Para melhor esclarecer o que são os memes, Dawkins utiliza como exemplos: “[...] melodias, ideias, “slogans”, modas do vestuário, maneiras de fazer potes ou de construir arcos” (DAWKINS, 2007).

Para compreendermos o meme da internet, se faz necessário entender, prioritariamente, o que Dawkins entendia por “replicador” ou “entidade replicadora”. Assim, salientamos o trecho, dessa mesma obra, em que Dawkins enfatiza:

O gene, a molécula de DNA, por acaso é a entidade replicadora mais comum em nosso planeta. Poderá haver outras. Se houver, desde que certas outras condições sejam satisfeitas, elas quase inevitavelmente tenderão a tornarem-se a base de um processo evolutivo (DAWKINS, 2007).

Dessa forma, podemos entender que, por replicador ou unidade replicadora, Dawkins reconhece aquilo que tem o poder de se multiplicar de alguma forma, por exemplo, o gene: que passa de pessoa para pessoa, resultando em relações de parentesco. Também, que Dawkins acreditava que a existência de um novo replicador resultaria no desenvolvimento de um processo evolutivo do homem.

Em seguida, Dawkins inicia a apresentação de um novo replicador, o qual o autor afirma influenciar a forma de transmitir ou replicar a cultura humana que, segundo o autor, é recente e “está em sua infância”, porém já está conseguindo mudar o processo evolutivo em uma velocidade maior que o gene. Esse novo replicador foi nomeado por Dawkins de “meme”, como mostra o trecho em sequência:



Precisamos de um nome para o novo replicador, um substantivo que transmita a ideia de uma unidade de transmissão cultural, ou uma unidade de imitação. "Mimeme" provém de uma raiz grega adequada, mas quero um monossílabo que soe um pouco como "gene". Espero que meus amigos helenistas me perdoem se eu abreviar mimeme para meme. Se servir como consolo, pode-se, alternativamente, pensar que a palavra está relacionada a "memória", ou à palavra francesa mème (DAWKINS, 2007).

Assim, em 1976, Dawkins apresentou o conceito de que o homem espalha as ideias que constituem a cultura humana, através da replicação ou de imitações de conceitos, práticas, ideias etc., as quais ele chamou de memes, como já citado anteriormente.

Dando sequência a discussão, Dawkins escreve:

Da mesma forma como os genes se propagam no "fundo" pulando de corpo para corpo através dos espermatozoides ou dos óvulos, da mesma maneira os memes propagam-se no "fundo" de memes pulando de cérebro para cérebro por meio de um processo que pode ser chamado, no sentido amplo, de imitação (DAWKINS, 2007).

Como Dawkins não especifica em sua obra o que seria esse "fundo" foi necessário buscar interpretações a respeito. Assim, Lilia Maia Brasil (BRASIL, 2017), discorre que o chamado *fundo* de memes é a estrutura de memes existentes em uma comunidade, melhor dizendo, o que determina a base cultural de um povo, sua cultura material, interações, instrução etc. Para a autora, as comunidades, os fóruns online, que possuem sua própria linguagem, são exemplos de "fundo" da internet. E a formação dos aspectos culturais desses grupos, determinam as espécies de memes que serão reproduzidos por eles.

Para Dawkins, a cultura humana é um ecossistema memético, ou seja, os memes, sobrevivem no mundo devido a sua disseminação vertical e entre gerações. E nesse ecossistema, existem memes que ajudam a espalhar as habilidades para as próximas gerações e também aqueles que espalham aspectos da simbologia do homem, como: a religião, filosofia, política, artes (BRASIL, 2017).

Segundo Dawkins, a replicação de memes ocorre de maneira viral. Quando uma ideia é transmitida várias vezes, ela passa a existir espalhando-se de pessoa em

pessoa e, dessa forma, o transmissor passa a ser o propagador do meme. Em suas palavras: “se a ideia pegar, pode-se dizer que ela se propaga, por si própria, espalhando-se de cérebro a cérebro” (DAWKINS, 2007). Portanto, é possível compreender que o meme é espalhado da mesma forma no ciberespaço, pois é replicado milhares de vezes, por inúmeras pessoas que pensam da mesma forma. Assim, tanto para biologia quanto para o ambiente digital a transmissão do meme ocorre de maneira viral.

Por fim, já entendemos que os memes são transmitidos na internet de maneira viral, agora, nos resta entender o porquê que ele se replica de tal maneira. Dawkins explica que pelo fato de os genes terem sido, por muito tempo, as únicas unidades dignas de menção, um novo replicador atendeu premissas na evolução genética do cérebro, conseguindo se autorreplicar a partir da imitação. Como o autor escreve:

A evolução antiga de seleção de genes, produzindo cérebros, forneceu o "caldo" no qual os primeiros memes originaram-se. Quando os memes auto-copiadores surgiram, seu próprio tipo de evolução, muito mais rápido, teve início (DAWKINS, 2007).

Para o autor, os memes autocopiadores são aqueles que possuem capacidade de se replicar através da imitação de estruturas culturais já existentes em uma comunidade. Como já descrito anteriormente, o que o autor identifica por memes são as melodias, slogans etc.. Um exemplo de meme seria o “samba”, uma melodia da cultura brasileira, que pode ser transmitida ou replicada de indivíduo para indivíduo, de geração para geração através da imitação de escutar a mesma melodia que seu antepassado ou outro indivíduo. Dessa forma, segundo Dawkins (2007), é através da imitação que os memes se replicam.

### **2.1.2 Memes de internet**

Renato G. Frigo discorre que “era possível observar um padrão de expressão desses memes, isto é, uma forma própria de se configurar, promover e dar novos significados às informações.” (FRIGO, 2017, p. 23).

Segundo o autor, esse fenômeno surgiu na internet exigindo uma nova forma de “letramento” e conhecimento para sua prática e também sua compreensão (FRIGO, 2017). Dessa maneira, é possível pensar os memes de internet como uma certa forma de linguagem que partem de algumas regras não pré-estabelecidas, porém são conhecidos e transmitidos através da repetição. Padronizando seus modos de se comunicar, que se destacam a outras formas de expressão e, ao mesmo tempo, configuram uma forma particular de compreender a realidade.

Assim, para o autor, “para ser meio de comunicação, uma tecnologia não pode ser vista apenas como um suporte, mas sim como um ambiente que promove interação de consciências, podendo, desse modo, operar como um dispositivo que promove cultura.” (FRIGO, 2017, p. 24). Ou seja, essa ideia de que o meio cria uma atmosfera cultural, um ambiente de transformação, compreensão e interação visual é fundamental, para entender a rápida proliferação dos memes nas redes sociais.

O meme, como objeto deste estudo, está inserido no contexto digital, assim, visamos pensá-lo agora como fenômeno de uma cultura que é cibernética, ou seja, se dá através da relação entre humanos e máquinas, pois suas relações comunicacionais e de interação são mediadas pela internet, através de computadores. Para realizar um estudo a respeito do meme no ambiente digital, usaremos as conclusões de Brasil (2017), referente ao conceito atualizado e ressignificado de meme, adotado por Limor Shifman (2013).

Shifman (2013, *apud* BRASIL, 2017) define os memes como unidades de conteúdo digital com aspectos em comum, que circulam, são imitados, transformados e compartilhados através da internet, por muitos usuários. Para ela, o meme é caracterizado como um complexo informacional que está sempre carregado de referências e sentidos que só funcionam em conjunto e sem um referencial primário não faz sentido para quem o vê e lê. Enquanto para Dawkins, originalmente, na biologia, meme seria uma forma de espalhar as ideias que constituem a cultura humana através da imitação de conceitos, práticas, ideias etc.

O termo “meme de internet” é utilizado para descrever a propagação de conteúdos como piada, vídeos, *hashtags* etc. entre pessoas no ciberespaço. Assim, segundo Shifman (2013, *apud* BRASIL, 2017), um meme pode ganhar repercussão e ser compartilhado ou republicado entre os internautas em sua forma original, como também, pode criar variações do seu conteúdo, realizadas pelos próprios habitantes da rede.

De acordo com Brasil (2017), Shifman, em sua teoria, aponta duas proposições para compreender a cultura digital que questionam o uso do conceito de Dawkins para compreender o “meme de internet” utilizado na contemporaneidade. As quais são: primeiro, que Shifman utiliza o meme mais como um enfoque, para a compreensão de características da cultura contemporânea, do que para entender como se aplica o conceito de Dawkins na cultura digital (SHIFMAN 2013, *apud* BRASIL, 2017); segundo que é necessário enxergar os memes com um ponto de vista voltado para a comunicação.

Assim, segundo Brasil (2017), Shifman declara que Dawkins foi completamente ignorado no âmbito da comunicação e, até o século XXI, os pesquisadores dessa área descartavam os memes, porque “a sua propagação ocorre gradualmente, através do contato interpessoal, os memes eram considerados inadequados para explorar o conteúdo transmitido simultaneamente, a partir de uma única fonte institucional para as massas” (BRASIL, 2017, p. 26).

Para Brasil (2017), esse panorama se transforma com a era da cultura digital, pois não há mais barreiras entre o interpessoal e o que é de massa, profissional e amador (SHIFMAN 2013, *apud* BRASIL, 2017). Segundo Shifman (*ibidem*), o meme surge no meio digital como uma nova proposta midiática. E essa re-significação da ideia, feita pela autora, é importante para entendermos qual é o sentido e os efeitos dos memes de internet, que é o que analisaremos no próximo tópico.

Dessa forma, o meme de internet é uma forma de comunicação virtual que é representada de várias maneiras. Pode se considerar meme, apenas uma imagem escrita, que traga algum aspecto sarcástico humorístico, porém, em sua maioria, os memes são imagens relacionadas a escritas de fácil compreensão

a qualquer público, com um teor sarcástico e humorístico. E essas informações transmitidas por esse meio, só fazem sentido em conjunto, dessa forma, para se compreender um meme é necessário estar ciente, ou ter conhecimento prévio do que significa a imagem escolhida para ser utilizada, o conteúdo escrito em cada meme e como eles casam entre si e como essas informações fazem sentido no conjunto do meme. Assim, esses serão os dois formatos de memes utilizados para realizar esta análise.

Para melhor explicar como isso ocorre, utilizarei um meme muito compartilhado no período eleitoral de 2018, principalmente, por apoiadores da Esquerda e eleitores contrários à candidatura de Jair Messias Bolsonaro, que concorria ao cargo presidencial, pelo partido PSL (Partido Social Liberal), com a sigla 17.

Figura 1 - Meme disponível no Google Imagens



Fonte: Google Imagens.

Nesse meme podemos visualizar uma imagem retirada de um trecho de uma novela, que teve grande repercussão no Brasil nos anos de 2004 e 2005, cujo nome era “Senhora do Destino”. É possível compreender o grau de repercussão dessa novela pela quantidade de tempo em que ela foi televisionada, em horário nobre na Rede Globo, maior emissora de TV do país, tendo seu primeiro episódio estrelado em junho de 2004 e seu último em março de 2005, contemplando 9 meses de televisão, somando 221 episódios, transmitidos ao público brasileiro.

Dessa forma, a imagem utilizada na criação deste meme se refere ao momento em que “Nazaré” foge com a neta da protagonista do hospital. O meme em si é, portanto, o fato cômico de ter substituído a criança pela tecla sete, utilizada nas urnas eletrônicas eleitorais do Brasil. Transmitindo a ideia de que era necessário que alguém salvasse o Brasil de Bolsonaro, ou seja, que alguém, literalmente, roubasse a tecla sete das urnas eletrônicas para que o mesmo não se elegeesse. Recorrendo, assim, a épica cena em que a renomada vilã da TV Brasileira rouba a neta de “Maria do Carmo”.

Portanto, essa imagem se caracteriza por um meme, porque ela conduz um conjunto de informações que só fazem sentido em conjunto, com um aspecto humorístico, fazendo com que esse meme se torne viral e seja replicado inúmeras vezes, por pessoas que desfrutam do mesmo posicionamento político ou da mesma opinião referente a tal candidato, anteriormente mencionado.

### **2.1.3. Da ascensão dos memes: seu poder nas redes sociais**

Neste tópico buscarei entender o porquê do meme ser uma forma de comunicação em ascensão no mundo, desvendando qual é o seu poder nas redes sociais.

O meme é, em sua maioria, configurado por imagens contendo escritas de fácil compreensão a qualquer público, com um teor sarcástico e humorístico, que só fazem sentido em

conjunto, como já foi exemplificado no tópico anterior. Em meio à grande variedade de informação e comunicação proporcionada pela contemporaneidade virtual, o meme se sobressai em aspecto viral.

O caráter viral do meme significa que ele se espalha ou se replica rapidamente, de forma instantânea e por inúmeras vezes. O que faz o meme se sobressair em detrimento de outras formas de comunicação, é a forma com que o seu conjunto de informações é apresentado, com sua imagem e texto de fácil compreensão, associados ao humor sarcástico. Aparentemente, esses são aspectos que agradam aos internautas e fazem com que o meme se espalhe como um vírus nas redes sociais, fazendo do meme uma ferramenta de comunicação em ascensão no mundo inteiro, estando presente, sendo compartilhada, postada, comentada e reagida, nas maiores redes sociais existentes na atualidade, como: no Facebook, Instagram, Twitter etc.

De acordo com Chagas *et al.* (2015), quando analisamos o desenvolvimento de uma determinada ferramenta ou comportamento na internet, é visível que ela só atingirá um grande alcance através da velocidade e da captação em que se espalha e ocasiona por meio das mídias sociais. Dessa forma, os memes, como um produto cultural, dependem de uma finalidade cultural advinda das relações sociais, referências históricas, geográficas, econômicas, memórias e elementos da conjuntura específicos.

Assim, é possível entender que as representações imagéticas, os memes, que circulam nas redes sociais atuam como agentes culturais, sendo portadores de mensagens, valores e ideologias. J. B. Thompson (2002), conceitua ideologia como um “sistema de crenças, ou formas e práticas simbólicas”; para o autor, os fenômenos simbólicos só podem ser compreendidos como ideológicos quando situados em seu contexto socio-histórico. Assim, segundo Thompson (2002), poderemos constatar se os fenômenos simbólicos sustentaram relações de dominação através das redes sociais “[...] somente ao examinar as maneiras como as formas simbólicas são empregadas, transmitidas e compreendidas por pessoas situadas em contextos sociais estruturados” (THOMPSON, 2002, p. 78).

Segundo Frigo (2017), uma vez que as imagens ou os memes políticos são utilizados como produto de transmissão de ideologia e valores nas redes sociais, é possível identificar a proporção que vem tomando nessas redes.

#### **2.1.4 Memes: tratando assuntos sérios com humor**

A palavra humor emana do latim humor, que significa líquido. Na fisiologia, diz respeito à substância orgânica líquida ou semilíquida. Na anatomia, concerne ao humor aquoso. Na linguagem corrente, empregamos o termo para sugerir uma disposição do espírito: “Dependendo de seu humor, sairá ou não de casa”.

Para Shifman (2014), o humor atribui positividade a uma história. Deste modo, é uma forma que indivíduos ou grupos sociais encontram para lidar com temas sérios, grandes e sem solução, que por sua índole os colocam em caráter de respectiva inferioridade ou impotência. Berger e Milkman (*apud* SHIFMAN, 2014) apresentam seis fatores que estimulam o compartilhamento de conteúdo nas redes, o humor responde a três desses aspectos: a positividade inspirada (*positivity*), o teor emocional (*provocation*) e a simplificação e clareza narrativa (*packaging*).

Pensar o uso do humor na conjuntura eleitoral torna-se importante na medida em que novas formas de humor são requisitadas e fornecidas pelas tecnologias de informação e comunicação. Assim, o humor político na internet contribui para a criação de significados compartilhados, que aspiram e dão outro sentido a aspectos da cultura popular. Ele age como uma saída para situações difíceis e, também, torna a comunicação mais divertida, além de persuadir e causar ações coletivas.

Segundo Chagas *et al.* (2015), a política institucional prioriza as práticas de participação tradicionais, como as reuniões partidárias, debates políticos etc. Para o autor, esses meios já estão ultrapassados, principalmente, quando falamos do público jovem, fazendo com que haja um desengajamento político e uma falta de interesse por questões coletivas, ameaçando a democracia de exercer o seu papel no mundo. De acordo com os autores, isso tem levado diversos especialistas políticos a pesquisar



maneiras de resolver essa questão, pensando em uma revitalização da participação política, o humor aparece como uma solução.

De acordo com Tay (2012), o humor é motor para a exploração da política, pois ao agregar aspectos da cultura popular e do entretenimento midiático, consegue incluir o cidadão comum em processos que necessitam de participação. Para Halfeld (2013), estudar humor também é analisar a sociedade, que o utiliza como uma forma de interpretar o real, pois o sentido humorístico só é constatado através da interação social, sendo as redes sociais, as principais responsáveis pela sua propagação, fazendo com que cheguem a um número maior de pessoas.

Para Chagas *et al.* (2015), em consonância com Tay (2012), o humor encontrado nos memes é destacado por montagens ou congelamento de uma ação, proporcionando piadas ocasionais que causam curtas reações ou pouca importância política. Assim, a paródia com o que é conhecido publicamente, é um legado da produção de memes.

Segundo Frigo (2017), a estratégia política enfrenta desafios na esfera dos novos meios de comunicação

se por um lado, o político busca ratificar sua posição de distinção; por outro, a competição eleitoral o obriga a fazer uso cada vez mais intenso do marketing e das técnicas publicitárias, de modo que ele oscila entre um extremo – o da autenticidade inalcançável, incomunicável com as bases – e outro – o da posição vulnerável como produto fútil, engendrado pelos “marqueteiros”. A saída não é simples (FRIGO, 2017, p. 181).

Assim, para o autor, na lógica dos memes, o humor predomina uma linguagem popular que ridiculariza o político, consistindo numa estratégia de aproximação que

afirma a piada situacional e os aspectos da cultura popular, competindo e contrastando com a militância e a radicalização. Desta maneira, funciona como uma crítica e banalização política, ao mesmo tempo, em que facilitam a polarização partidária. Assim, os memes apresentam distinção e identidade e parecem resolver os problemas da política, do discurso e da participação nos novos meios.

Lilia Maia Brasil, conclui que a participação política promovida pelos memes ocorre no âmbito das representações no Facebook. Esta participação, segundo a autora, acontece de duas formas: por meio do discurso do meme, que através de uma imagem representativa utiliza recursos do humor para subverter acontecimentos políticos e, também, na participação de usuários do Facebook em atividades políticas através da interação com os memes (BRASIL, 2017).

Desta forma, a autora comenta que o meme consegue alimentar com certo humor episódios políticos que poderíamos chamar de “desastrosos”, no caso de sua pesquisa, a falta de preparo dos representantes políticos nos debates eleitorais de 2014. Ao proporcionar esse humor, o meme acaba dando um ar mais aceitável e agradável de receber e transmitir informações políticas, tratando da política de forma maleável. Com isso, para Brasil, o meme contribui para a participação dos usuários do Facebook em atividades políticas, que utilizam desse, para compreender e transmitir informações políticas importantes de forma mais divertida.

## **3 CAPÍTULO 2**

### **3.1. FACEBOOK, REPRESENTAÇÃO E A CIBERDEMOCRACIA**

#### **3.1.1 Brasileiros e o Facebook: um caso de amor**

A história do Facebook iniciou em 2003 quando os estudantes de Harvard, Mark Zuckerberg, Dustin Moskovitz e Chris Hughes desenvolveram uma rede social exclusiva para o campus. Em 2004, Zuckerberg criou o “thefacebook.com”, que se tornou o “Facebook” no ano seguinte, porém a rede só começou ser utilizada no Brasil em 2007, ano em que ganhou sua versão em língua portuguesa.

O Facebook é uma rede na qual seus usuários podem postar fotos, frases, textos, podem curtir e comentar postagens de seus amigos, seguir páginas de seu interesse, adicionar amigos, compartilhar publicações, localizações, informações pessoais etc. Assim, essa possibilidade de livre expressão, de poder expressar o que pensa, mostrar acontecimentos de sua vida, para seus amigos, em tempo real, sem muitas restrições e de forma rápida e fácil, faz com que o Facebook seja muito utilizado pelos brasileiros.

A liberdade de expressão que o Facebook possibilita, faz com que os brasileiros utilizem desse espaço, também, para se impor politicamente e, a partir disso, conseguem encontrar pessoas que pensam da mesma forma e se organizam, mobilizando atos políticos. De acordo com Kiane Follmann da Silva (2018),

as manifestações de rua ocorridas em 2013, marcaram o início de um novo ciclo político no Brasil. Impuseram uma crítica ao sistema político, bem como demonstraram a insatisfação da classe média em razão da política econômica e social implantada durante os governos do Partido dos Trabalhadores (PT) (FOLLMANN DA SILVA, p. 1, 2018).

Segundo a autora, a classe média/alta iniciou apresentando um descontentamento ao sistema político e depois passou a ter um posicionamento oposto afirmando a forma de governo que vinha sendo desenvolvida. Com isso, a direita conservadora reassume esta camada social, criando grupos liberais e conservadores que fizeram parte das manifestações de 2013, 2015, 2016 e também, nas manifestações favoráveis a Jair Messias Bolsonaro, durante o período eleitoral de 2018. Esses grupos foram formados inicialmente nas redes sociais, principalmente no Facebook, através de páginas de expressão política como, a página do MBL, que foi uma página muito aclamada nesse período e grande responsável por incentivar e organizar manifestações em detrimento da classe média/alta.

De acordo com Follmann da Silva (2018, p. 2),

essa reação da classe média permeada pelo sentimento de perda de seus privilégios, se respaldou no escândalo do mensalão em 2005. Para manifestar seu descontentamento com o sistema político no país se tem a retomada do discurso anticorrupção.

O que na verdade era uma forma de tapar a insatisfação da classe com o embate socioeconômico dos últimos anos.

As manifestações iniciadas em meados de junho de 2013 se deram por meio do Movimento Passe Livre (MVP), incitadas pelo aumento das passagens de ônibus, sendo altamente criticadas pela televisão e também pela polícia. Quando outras categorias sociais aderiram ao movimento, as pautas e demandas começaram a seguir outros caminhos, sendo assim, espalhadas em todos os meios de comunicação. O discurso era agora anticorrupção e contra o sistema político brasileiro e “pode se considerar como ataques à política de inclusão das classes populares” (FOLLMANN DA SILVA, p. 2, 2018).

Para Follmann da Silva (2018):

A partir destas manifestações públicas, se abriu a caixa de pandora para o surgimento de movimentos conservadores e de direita, com pautas liberais que convocaram marchas de caráter cívico. Sendo estes: Vem pra Rua (VPR), Movimento Brasil Livre (MBL) e Revoltados Online (ROL). O VPR surgiu em setembro de 2013, após as manifestações ocorridas em junho e o MBL em 2014, logo após o fim do segundo turno das eleições presidenciais de 2014. Já o Revoltados Online existia antes a estas manifestações, mas a partir de 2010 voltou-se para a política (FOLLMANN DA SILVA, 2018, p. 2).

Segundo Frigo (2017), durante essas manifestações se instaurou um momento importante para a forma de expressão da política brasileira, sendo o marco da utilização das redes sociais para organizar e expor posições políticas e partidárias, e o então início da relação entre os eleitores brasileiros e o Facebook. É sabido, que a maioria das manifestações em desfavor da ex-presidente Dilma Rousseff foram organizadas através de páginas comandadas pela direita conservadora no Facebook.

De acordo com o autor, durante esse período o uso da internet era constante e a informação que era recebida através da televisão não era mais considerada confiável pelos eleitores. O sentimento de ilusão, deu lugar ao empoderamento digital, principalmente, na rede social Facebook, que é um espaço onde seus usuários costumam expressar o que sentem e pensam. Dessa maneira, a evolução desse desabafo foi muito rápida, muitas pessoas expressavam do mesmo sentimento e isso fez com que a organização de encontros e manifestações fossem estabelecidas. O Facebook, naquela época, fez parar cidades e até mesmo o país, convocando “para as ruas” todas as ideologias (FRIGO, 2017, p. 47).

Porém, as pessoas que protestavam não possuíam um posicionamento unificado em relação à política, como mencionado anteriormente, assim, a fase luminosa da relação política entre a classe média/alta e o Facebook não durou muito tempo, porque a grande maioria de seus integrantes, que pensavam da mesma forma e utilizavam desse espaço para organizar manifestações de ideais parecidos, deram lugar, agora, aos medos e desejos referentes à sociedade, medos esses que, muitas vezes, eram disfarces de preconceitos. A população foi percebendo aos poucos que seus parceiros de protestos pensavam de forma diferente e a união entre eles foi ficando cada vez mais difícil. Isso ocasionou uma depravação das manifestações, voltando o Facebook a ser palco de enfrentamentos e discussões ideológicas e políticas (FRIGO, 2017).

### 3.1.2 Breve descrição sobre as páginas campo

A escolha das páginas campo deste trabalho “MBL - Movimento Brasil Livre” e “Esquerda Revolucionária” do Facebook, em específico, se justifica pelo o objetivo desta pesquisa, que é o de entender como o meme pode ser utilizado como forma de atuação política por grupos representantes da direita e da esquerda no Facebook. E, também, como ele colabora para a formação de participação e representação política dos atores no Facebook e, com isso, se ele contribui para a instauração de uma ciberdemocracia no Brasil.

Portanto, as páginas de ambientes extremamente distintos, muito curtidas, seguidas, utilizadas e comentadas no Brasil todo, com intenções de incentivar o público a seguir seus ideais políticos, inclusive através da mobilização de eventos e protestos, uma no âmbito da direita e outra da esquerda, são os espaços viáveis, que se distinguem de outras páginas, pelo grande número de curtidas e pelo incentivo à mobilização política, para buscar responder essas questões.

A página conservadora de direita “MBL - Movimento Brasil Livre”, atualmente, possui 2.943.807 curtidas e um total de 3.161.697 seguidores. Em sua apresentação a página se intitula como uma “entidade que visa mobilizar cidadãos em favor de uma sociedade mais livre, justa e próspera”. Em sua descrição a página argumenta defender “a Democracia, a República, a Liberdade de Expressão e de Imprensa, o Livre Mercado, a Redução do Estado, Redução da Burocracia.” A página também possui um Twitter: <<https://twitter.com/MBLivre>> e um site: <<http://www.mbl.org.br/>>. Já a página de esquerda nomeada de “Esquerda Revolucionária”, possui, atualmente, 214.256 curtidas, 218.028 seguidores e se descreve como um “um coletivo suprapartidário, com diversas correntes à esquerda”.

A partir das manifestações públicas de 2013, abriu-se espaço para a aparição de movimentos de direita e conservadores com ensejos liberais, que incentivavam protestos de caráter cívico, dentre esses movimentos, estava o MBL. Segundo Firmino (2016, apud FOLLMANN DA SILVA; 2018, p.2), seria possível afirmar que existia um perfil político-ideológico inerente aos participantes desse movimento e do VPR, o qual seria em geral branco, com renda alta, com escolaridade significativa e que apresenta uma

grande rejeição a movimentos sociais e partidos políticos de caráter social popular. Para Follmann da Silva (2018, p. 2) “até as manifestações nas ruas parecem reproduzir uma determinada estrutura de representatividade política, marcada pela supremacia de homens brancos, com condições financeiras elevadas e escolarizados.”

Segundo a autora, as bandeiras levantadas “Fora PT”, “Fora Dilma” pelos manifestantes mostram o descontentamento com a corrupção e a forma de governo, porém eram incrustadas de outros sentimentos, dentre eles, a revolta contra as políticas públicas implantadas em favor das classes “C” e “D”. Assim, para Follmann da Silva (2018, p. 2) “a implantação das políticas sociais que beneficiaram a camada popular corroborou com a ruptura da classe média com o governo petista, pois julgava ser detentora dos privilégios por natureza.”

De acordo com Follmann da Silva (2018), as manifestações de 2013 combinadas com as mudanças econômicas do governo, romperam com as bases de apoio e as alianças políticas, o que foi cenário das eleições de 2014. Assim, para Souza (2016, apud FOLLMANN DA SILVA; 2018, p. 3), “é necessário mostrar como nossa outra classe do privilégio, a classe média e suas frações conservadoras dominantes, foi arregimentada e desenvolveu um ‘novo orgulho de ser de direita’, antes inexistente no Brasil”.

### **3.1.3 Participação e representação na rede**

De acordo com Castells (2013), às redes sociais existentes na internet influenciam na vida de seus usuários através do uso que fazem delas; por uso, entendemos também as atividades sociais, culturais e políticas nesse âmbito. A visão do mundo virtual desvinculado da vida real, é uma visão ultrapassada, segundo Shirky (2011), o ciberespaço não existe mais. No momento em que a sociedade adquire cada vez mais artefatos tecnológicos e computadorizados, os instrumentos sociais deixam de ser uma opção da realidade, fazendo parte dela. O ambiente virtual é maleável e suscetível a mudanças referentes à repercussão da vida social; para Castells (2013), esse parece ter sido criado para ser uma forma de comunicação livre, resultando em uma cultura mais participativa.

Segundo Brasil (2017), “o conceito de cultura da participação atualmente remete à grupos engajados na produção e distribuição de mídia que atendem a interesses coletivos, participando na



mídia por meio dela.” (BRASIL, 2017, p. 47). Assim, para Jenkins (2014), essa cultura é mais flexível para expressões artísticas e engajamento civil, o que ocasiona um grande convite à criação e compartilhamento. Ainda segundo o autor, os discursos agregados nos memes conseguem se espalhar no mundo virtual através das inúmeras ferramentas de comunicação digital que viabilizam um compartilhamento rápido e informal dos conteúdos.

Por exemplo, o meme publicado em 25 de outubro de 2018, período pós-primeiro turno e pré-segundo turno, pela página do MBL teve 35 mil interações, 1,1 mil comentários até dezembro de 2020 e 54 mil compartilhamentos no Facebook. Dessa forma, o discurso desse meme foi propagado para usuários que representam 54 mil conexões no Facebook além das existentes na própria página do MBL.

Figura 2 - Compartilhamento de memes na página do MBL<sup>1</sup>



Fonte: Página do MBL no Facebook

Segundo Jenkins (2014), os espectadores não podem mais ser vistos como simples consumidores de conteúdos pré-construídos, e sim como atores que reconfiguram, moldam e compartilham postagens, fazendo com que circulem nas mídias suas motivações próprias.

<sup>1</sup> O termo “véia de Whatsapp” utilizado nesta imagem, pelo apresentador Danilo Gentili, em resposta ao Twitter de Fernando Haddad, é um termo preconceituoso, pois associa apenas mulheres idosas ao repasse de correntes na rede social, o que na verdade é realizado por todas as pessoas, independente de gênero ou idade.

Segundo o autor, as ferramentas digitais contribuem para que os acontecimentos ocorram de uma forma mais veloz e tendo um alcance bem maior do que na vida real, assim, a comunicação é mais fácil no mundo virtual, agindo como um catalisador para aspectos culturais e impondo uma reformulação das relações sociais e da participação política e cultural.

Referente à participação política, Maia (2011) afirma que a internet proporciona a criação e ampliação de informações criadas por seus próprios usuários, fomentando as conexões e a ação política local e nacional. Para a autora, a crescente participação política no ambiente digital, por seus usuários, através de representações dos seus ensejos nesse meio, tem como causador a expansão do ciberespaço e a variedade de recursos da comunicação online.

Para Brasil (2017, p.51), “desde sempre, a comunicação exerce influência no processo das representações, e contribuem para que elas se tornem senso comum.” Dessa forma, segundo a autora, as representações firmadas pelas influências sociais da comunicação, compõem a realidade do nosso viver cotidiano e são a principal forma de instituir conexões que nos ligam uns aos outros.

De acordo com Brasil (2017), os memes auxiliam na formação de pensamento político no ciberespaço, através de símbolos de representações, são compartilhados e influenciam a mente dos indivíduos, também, são reformulados e rerepresentados, proporcionando novas perspectivas que desenvolvem a participação política nas redes sociais.

O meme político, objeto deste estudo, traduz as expressões referentes à eleição presidencial de 2018 através da imagem e texto utilizados em sua criação, que estabelecem um discurso próprio. Durante a pesquisa dos memes, notou-se que, primeiramente, eles divertem seus espectadores, através das paródias relacionando o acontecimento da eleição, subvertendo seu valor, em seguida, ocorre um reconhecimento com a base ideológica e uma conexão a sua rede social.

Assim, o meme não apresenta grandes discussões, mas explana um contexto político, seus momentos e personagens, de acordo com o olhar de quem o cria e, como essa criação não é revelada, pode-se entender que a interação com os memes é também uma representação dos autores apresentadas em suas redes, a de participar em atividades políticas.

Para Brasil:

Apesar de representativas, essas imagens possuem níveis de abstração, além da visão, também apelam aos símbolos da cultura popular e às temáticas situadas no universo cotidiano do cidadão que formam a sua memória discursiva (...) universo formador das chamadas evidências de sentidos (PÉCHEUX, 2002). Aumont (2002: 103) afirma que a imagem se institui como “representante que, em certo contexto limitado, tomará o lugar do que representa”, nesse sentido os memes imagéticos dos debates reproduzem na rede aquele evento sob o ponto de vista de um autor (BRASIL, 2017, p. 54).

Dessa forma, Charaudeau e Maingueneau (2006) acreditam que a relação entre imagem e texto se constrói com reciprocidade, os dois precisam se sustentar, referenciar e complementar na construção de significação. Para o autor, a escolha de determinada imagem ou texto, fazem toda a diferença em sua significação, pois sem essa carga de referências e sentidos, o meme não produz impacto em quem o lê e sem a compreensão do meme não se constitui a simbologia. Para Aumont (2002), toda representação associa seu circunstante a enunciados ideológicos, culturais e simbólicos, sem os quais não produz sentido.

### **3.1.4 A ciberdemocracia brasileira**

André Lemos e Pierre Lévy (2010) estudam as alterações sociais no ambiente digital e fazem uma reflexão de como esse contexto de agilidade social no meio social moldará as relações futuras. O autor apresenta o ciberespaço, a cibercultura e a ciberdemocracia interconectados pela internet, que é um meio que promove mudanças nas relações sociais, alterando as maneiras de interação e conversas. Para o autor, o ciberespaço é uma esfera privilegiada da cibercultura, obtendo uma essência política.

Segundo Lemos e Lévy (2010), o processo social proveniente do ciberespaço incita a habilidade de comunicação e fluxo de informações, dessa forma, alastrando a liberdade e

melhorando a inteligência coletiva, pois o “ciberespaço permite uma liberdade de expressão e de comunicação em escala planetária absolutamente sem precedente” (LEMOS e LÉVY, 2010, p. 52). Para o autor, a colaboração “em rede” implica na possibilidade de existir uma aprendizagem coletiva, a qual ocorre no ciberespaço, onde se apresentam práticas comunicacionais e sociais que se podem nomear de cibercultura (LEMOS e LÉVY, 2010).

De acordo com o autor, a ciberdemocracia sugere uma governança digital voltada ao cidadão que informa e é informante, na qual se dispersa a relação de autoridade, tornando-se uma relação de serviço. Isso acontece porque o governo eletrônico possibilita a prestação de contas, ocorrendo transparência e facilidade de controle, por todos os usuários da esfera digital. Portanto, o cidadão que é inserido no ciberespaço através da inclusão digital, acaba contribuindo para a consolidação da cibercultura, adaptando-se às variadas novas tecnologias e se identificando cada vez mais como um cibercidadão. Assim, é possível compreender que a exclusão digital é a verdadeira barreira para o desenvolvimento dos aspectos desse novo meio social.

Para Lévy, a globalização da visibilidade se dá através da opinião pública se tornar cada vez mais global e rápida, por causa do ciberespaço e da utilização de variadas novas ferramentas de informação tecnológicas. A visibilidade global implica a facilidade de monitoramento, vigilância e controle da opinião pública mundial, tanto politicamente quanto pelo mercado. Para o autor, a ciberdemocracia é um teste da promoção da transparência sem ferir direitos (LEMOS e LÉVY, 2010).

O autor apresenta um Estado transparente, proporcionado pela constante visibilidade, o qual representará uma inteligência coletiva que engloba a cidadania mundial consagrada pela ideia de justiça, um mercado mundial apontado a prosperidade e a humanidade consciente de sua evolução posta na ecosfera (LEMOS e LÉVY, 2010), denominado de “Estado transparente da ciberdemocracia do futuro” (LEMOS e LÉVY, p. 197, 2010).

Para Frigo (2017), a atuação política dos memes propagados no Facebook também se dá pelo partidarismo, de forma persuasiva, o que vai além de uma crise

política tradicional, renunciando, dessa maneira, à própria ideia de verdade. Nas palavras do autor:

Novamente aqui temos indicadores que colaboram com a grande quantidade de memes persuasivos encontrados durante a pesquisa. Não se trata de uma simples crise da política tradicional, mas da renúncia à própria ideia de verdade. A estratégia de sedução e ocupação que concretiza a expansão do virtual através dos memes não é mudar os critérios de veracidade, não é estabelecer uma nova ideia de verdade, mas trata-se da própria recusa da verdade. Não havendo mais necessidade de verdade, ao virtual não pode ser mais imputada ou remetida uma ideia de falsidade, mesmo que a seu favor. Essa recusa na verdade pode ser considerada além de estratégica, o fundamento último da proposição de Pierre Lévy de que o virtual não é o oposto do real (FRIGO, 2017, p.95).

Segundo Lemos e Lévy (2010), a ciberdemocracia é o impacto político imediato das condições de liberação do pólo emissor, conectividade generalizada e da reconfiguração dos meios de comunicação proporcionadas pelo mundo virtual. Ou seja, o ciberespaço oferece cada vez mais oportunidades para a liberdade de expressão, opinião, participação etc., o que ocasiona uma reconfiguração dos meios de comunicação, que visam suprir as necessidades de seu ambiente de atuação e, logo, de seus receptores. A internet desloca, também, o sentimento de pertencimento do homem, de território geográfico, para um território semântico em que a cultura desempenha um papel central.

Dessa forma, Frigo (2017) concluiu em sua pesquisa que não temos indicadores sólidos para argumentar a favor de uma possível ciberdemocracia brasileira a partir dos memes, pelo fato do Facebook ser aberto a todos e, com isso, usado para influenciar usuários de várias maneiras diferentes amparado pelo poder dos indivíduos, pois nossas atuais instituições de governança são incapazes de lidar com a diversidade das opiniões cidadãos mediadas digitalmente.

Podemos refletir, em razão dessa colocação do autor, utilizando como norte o suposto financiamento da classe empresarial para a campanha virtual de propagação de mensagens pró-Bolsonaro e contra partidos de esquerda, que ocorreu nas eleições de 2018 (PERON e MARTINS, 2018). O poder econômico dessa classe influenciou, visivelmente, na recepção de concepções políticas pelos usuários de redes sociais, impossibilitando a constituição de uma democracia no ciberespaço brasileiro, durante esse período.

## 4 CAPÍTULO 3

### 4.1 ELEIÇÕES 2018: A MEMETIZAÇÃO DA POLÍTICA

#### 4.1.1 Um breve relato do contexto histórico-social das eleições 2018

O período das eleições 2018 foi muito conturbado, podendo ser chamado de período em que o Brasil “mudou”, e isso não quer dizer que foi para melhor. Marcado por um período após as grandes manifestações de 2016, pró-impeachment, que iniciaram como uma revolta pelo aumento da tarifa do transporte público, tomaram uma proporção sem controle e, no fim, sem coerência alguma, sendo um dos fatores que ajudaram a ocasionar o golpe contra a ex-presidente Dilma Rousseff do PT, nesse mesmo ano. Assim, o governo no período de eleições era comandado pelo seu ex-vice Michel Temer, o qual não vinha agradando muito os brasileiros nos últimos dois anos. Essas eleições, também contaram com a tão repercutida prisão do ex-presidente que passou anos com a faixa presidencial do país, Luiz Inácio Lula da Silva. O que, com certeza, interferiu nos seus resultados, pois era a grande aposta do PT para retomar ao poder.

Muitos fatores que ficaram marcados na história do país contribuíram para a decisão a qual fomos submetidos em 2018. O contexto histórico desse período é bem denso, contamos desde uma facada em desfavor ao candidato e atual presidente Jair Bolsonaro do PSL, agora sem partido, sem condenação de suspeitos até o dia de hoje e a qual o deixou imune de participar do debate do segundo turno das eleições contra Fernando Haddad, o então escolhido candidato do PT, pois estava em um período de restrições médicas. Isto fez com que, pela primeira vez na história, não houvesse debate no segundo turno das eleições. Houve até a suspeita de robôs intermediando campanhas políticas, através do envio de enxurradas de *fake news* no Whatsapp e nas demais redes sociais. Sem dúvidas, podemos falar que foi uma eleição atípica. Como descrito anteriormente, o povo brasileiro buscava uma mudança e a extrema-direita fez “de um tudo” para “ser” essa mudança que todos necessitavam.

Além das *fake news* mediadas principalmente pela direita, o período contou também com uma grande mobilização nas redes sociais, o que ajudou a contribuir para

o resultado do pleito, tanto da esquerda, destacada pela grande euforia das mulheres contra o atual presidente através da *hashtag* “EleNão”, na qual elas requisitavam a eleição de qualquer um, menos a dele, que tanto feriu nossa imagem durante sua campanha eleitoral, quanto da direita, através de publicações disseminando ódio contra os governos do PT e o apresentando como o grande vilão de toda a história do país. Assim, as eleições 2018 mostraram uma polarização da democracia, entre PT e PSL, ou direita conservadora, e em decorrência desse fato, outro fator atípico desse momento, o fim do ciclo entre PT e PSDB, que alternavam o cargo da presidência a 24 anos, sendo que o candidato do PSDB, Geraldo Alckmin, estagnou em quarto lugar entre a preferência dos brasileiros.

A eleição de 2014 foi motivo de chacotas no mundo inteiro, com candidatos inusitados e debates sem coerência, os quais geraram muitos memes aos brasileiros, na eleição 2018 também contamos com esse fator cômico, principalmente protagonizado pelo candidato Cabo Daciolo do Partido Liberal que acreditava na existência de uma nova ordem mundial “Illuminati” e na influência da maçonaria. Enfim, falarei mais sobre o aspecto humorístico das eleições 2018 no próximo tópico.

#### **4.1.2 Memes e política: uma combinação apropriada ao cenário brasileiro**

Os memes ganharam muita repercussão nas eleições de 2014, ficando marcadas no jornalismo brasileiro como “as eleições dos memes”, pois as “piadas” eleitorais foram repercutidas nas redes sociais diariamente. Esses memes refletiam, principalmente, a falta de preparo dos candidatos à presidência daquela época. Assim, nas eleições de 2018, os candidatos não perderam tempo, e usaram dessa percepção para criar estratégias de influência para o Facebook e as demais redes sociais.

Como citado anteriormente, o meme é uma forma de comunicação em ascensão no mundo inteiro. Seu fator humorístico, misturado com o sarcasmo e um conteúdo de fácil compreensão, fez com que ele dominasse as redes sociais, sendo rapidamente visualizado e compartilhado no mundo inteiro. Os candidatos, então, utilizaram dessa maneira de se comunicar para atacar seus oponentes, criando memes variados, entre esses, memes de gafes cometidas, durante o período eleitoral, e também a seu favor, criando memes até das



duas maneiras juntas, ou seja, que ataca seu oponente e ao mesmo tempo o favorece de alguma maneira. Os memes ganharam tamanha importância e obtiveram muitos resultados que tivemos até suspeitas de que robôs foram utilizados para o seu garantir um compartilhamento em massa. Segue um exemplo de meme utilizado nas eleições 2018:

Figura 3 - Meme compartilhado na página Esquerda Revolucionária



Fonte: Página Esquerda Revolucionária no Facebook.

Esse meme apresenta uma crítica sarcástica à proposta do candidato Jair Bolsonaro de legalizar o armamento no Brasil, argumentando que os brasileiros não terão dinheiro para comprar armas, pois estarão com o nome no SPC por inadimplências e, dessa forma, favorecendo, dando visibilidade e incentivando a proposta de Ciro Gomes, que consistia em limpar o nome dos brasileiros do SPC.

Outro fato que muito contribuiu para que o cenário das eleições fosse compatível a criação e repercussão de memes nas eleições foi o aspecto físico de Michel Temer, o então presidente assumido, pós-golpe da ex-presidenta Dilma Rousseff em 2016, que foi “carinhosamente” associado pelos eleitores, em forma de memes (montagens ou paródias), ao do “Zé do Caixão”, épico personagem brasileiro.

Além disso, durante o período eleitoral de 2018, a inédita e confusa facada no candidato Jair Bolsonaro e também, a falta de preparo dos candidatos em entrevistas políticas e nos debates eleitorais, sem esquecer, como já falado anteriormente, a ilustre e inusitada participação do candidato Cabo Daciolo, que acreditava em teorias suspeitas, como a influência da “Maçonaria”, renderam muitos memes no mundo inteiro. Enfim, variados acontecimentos que proporcionaram transformar as eleições brasileiras em verdadeiras chacotas, dignas de memes, compartilhados e vistos pelo mundo inteiro.

Assim, o cenário em que as eleições 2018 ocorreram foi propício a utilização de memes, pelo descrédito com o processo eleitoral e seus candidatos, acreditando tudo se tratar de uma gozação com seus eleitores, também, pela comicidade que o país refletiu ao mundo através de acontecimentos inesperados e atípicos e pela convicção, que as eleições de 2014 apresentaram, de que os memes seriam um armamento em explosão nas mídias sociais, passíveis de repercutir os ideais dos candidatos e, também, de atacar seus oponentes, garantido o objetivo de chegar a diversas pessoas, através do seu grande índice de compartilhamento e visibilidade nas redes sociais.

### 4.1.3 Da visibilidade

De acordo com Lucivane Lopes (2014), a visibilidade na política está relacionada à campanha e à propaganda eleitoral, com objetivo final de conquistar o voto do eleitor. A visibilidade é tão necessária para uma eleição quanto o discurso político. As mídias tradicionais, como a televisão, o rádio etc., tendem a controlar a visibilidade através da moldação do discurso repercutido, apresentando uma imagem de um sujeito político aproximada ao seu posicionamento.

Para a autora:

A visibilidade faz parte do jogo político e mesmo com concessões públicas o controle das mídias é empresarial e privado, essa conjectura forma um tabuleiro proporcionando um caminho suave para possíveis barganhas em favor de uma boa imagem política. As redes sociais abrem espaço para um discurso próprio, com a ideia de campanhas políticas ininterruptas, que pode fazer com que o controle vertical das mídias tradicionais sofra uma desestabilização horizontal (LOPES, p.54).

Porém, a base da mídia massiva no espetáculo político e no controle sobre a informação política publicada continuam sendo a televisão, rádio e a imprensa escrita. As informações espalhadas por elas são de suma importância para o sistema democrático, sendo registrada desde os clássicos da ciência política até escritores contemporâneos.

Segundo Lopes (2014), o político direciona sua presença no ambiente público como uma estratégia política que utiliza da visibilidade para atingir o almejado apoio dos cidadãos. “A mídia proporciona visibilidade e beneficia o candidato político que tem sua imagem difundida por lugares que antes seria pouco provável alcançar ou ao menos teria um custo mais elevado” (*idem*, p. 55).

Para a autora, a visibilidade política fortalece a democracia, pois faz com que as decisões políticas ocorram dentro de um espaço “transparente” democrático. Dessa forma, o controle exercido pelas mídias tradicionais pode interferir nesse processo, tendo os políticos que enfrentar esse controle.

De acordo com Lopes (2014, p.56), “O valor das mídias tradicionais é inegável em qualquer espaço da vida social, é através dela que a maioria da população se informa”. Na democracia, tornar os discursos e os apelos políticos compatíveis com a linguagem da mídia é um fator de dependência para a sobrevivência da carreira de líderes políticos. Fazendo com que esses meios de comunicação massiva se tornem objetos de barganha valiosa.

Segundo a autora, o discurso oficial da imprensa tradicional brasileira é o da imparcialidade, porém o tema quando apresentado, de uma campanha eleitoral, mostra claramente uma parcialidade, um posicionamento a favor dessa imprensa. Ocorre, assim, a parcialidade midiática.

Para Figueiredo (2000, apud LOPES; 2014, p.57) “as mensagens emitidas pela mídia são seletivamente processadas pelo público e confrontadas com outras fontes”. A fonte primária de informação e formação de opinião são as pessoas do círculo social, amigos, familiares, etc. É nesse círculo que a informação recebida é discutida, argumentada e descartada, contribuindo, assim, para a formação de opinião desse grupo.

De acordo com Figueiredo (2000, apud LOPES; 2014, p. 57), essas relações próximas com parentes e amigos é o único contraponto ao domínio da mídia na formação de opinião, esse círculo de troca informação contribui da mesma maneira para a formação política, porém essa fonte primária não é ampla e universal.

Assim, as redes sociais online entram nesse cenário como uma solução para contrapor as informações passadas pela mídia tradicional, “abarcando fontes primárias e fontes de informação midiáticas de forma ampla e universal, diminuindo o controle e mantendo um alto grau de visibilidade” (LOPES, 2014, p.57).

Um exemplo de ampla divulgação pelas redes sociais foram as manifestações de 2013. Pessoas transmitiam ao vivo, pelos seus celulares, o decorrer das manifestações, relatando os ocorridos sem a necessidade de mediação da grande

mídia, que passou a apresentar um posicionamento favorável referente a esses eventos, influenciada pela visibilidade massiva que os vídeos e relatos tomaram nas redes sociais e pela proporção de apoiadores que os eventos alcançaram. O que gerou o medo na mídia de perder sua audiência, se acaso não fosse a favor dos eventos e sua grande quantidade de apoiadores.

#### **4.1.4 Análise de memes sobre as eleições**

Neste tópico apresento e analiso, de forma netnográfica, memes selecionados que foram publicados, primeiramente, na página Esquerda Revolucionária do Facebook e, em seguida, na página MBL - Movimento Brasil Livre, também da mesma rede social, durante o período eleitoral de 2018 que ocorreu do dia 07 de julho de 2018 ao dia 28 de outubro do mesmo ano.

O filtro da pesquisa em ambas as páginas foi a palavra “meme”, durante as datas que coincidiam com o período eleitoral de 2018. Vale ressaltar, que na página do MBL, a quantidade de meme que apareceu foi muito superior. Ou seja, a página de direita utilizou mais dessa forma de comunicação para representar seus ideais, do que a página de esquerda.

Todos os memes postados durante esse período, nas duas páginas, foram analisados. O critério de seleção dos memes foi a repercussão e a interação que eles tiveram, também, o conteúdo ou a representação que ele continha, pensando de uma maneira que pudesse fomentar mais discussões no trabalho. Quanto maior o número de interação que ele obteve, significa que mais participação política proporcionou. Os comentários foram selecionados para amostra, aleatoriamente, à título de ilustração, porém foram priorizados comentários com conotações políticas, que pudessem exemplificar como se dá a participação na rede.

##### **4.1.4.1 Memes publicados na página Esquerda Revolucionária do Facebook**

O meme a seguir foi postado pela página Esquerda Revolucionária no Facebook em 12 de outubro de 2018, com a legenda irônica: “PT não, por favor!”. Esse meme teve 132 curtidas, 7 comentários e 80 compartilhamentos em outras redes sociais:

Figura 4 - Meme compartilhado na página Esquerda Revolucionária

Ai, gente, não dá, PT não! A economia está uma merdaaaaa!! Tenho dois carros na garagem, fiz inúmeras viagens internacionais, enquanto isso BOLSA ESMOLA 120 reais!!!! PT não, não dá! Sou contra corrupção então agora não vou votar no PT com 6 envolvidos na lava jato, vou confiar num fascista que veio de um partido com 31 envolvidos! Ai, PT não!



Fonte: Página Esquerda Revolucionária no Facebook.

Figura 5 - Comentários do meme da figura 4



Fonte: Página Esquerda Revolucionária do Facebook.

Desde a legenda utilizada pela página ao postar esse meme, se trata de uma ironia ou sátira ao discurso utilizado pela direita conservadora, por exemplo, de que o “PT não, todos menos ele, porque nos deixou mais pobres”, “o PT destruiu o país”. A imagem utilizada para embasar esse meme é perspicaz e inteligente, pois a personagem Barbie reflete exatamente o que o meme quer dizer.

A personagem da boneca Barbie apresenta uma mulher branca, loira, de olhos azuis e corpo perfeito, que sempre viveu em mansões com seu namorado bem-sucedido que possui o carro do ano, isso, obviamente, nos desenhos e em todos os brinquedos que descendem desse personagem.

Como descrito anteriormente, o texto desse meme mostra o discurso utilizado pela direita para inviabilizar o PT. “A economia do país está uma merda com PT”, porém a Barbie, personificada na grande maioria dos eleitores de direita que tem as mesmas características físicas e econômicas da personagem, como já foi destacado em tópico anterior, no qual falei sobre o perfil da direita conservadora, dois carros na garagem e faz inúmeras viagens internacionais, mas estão ficando mais pobres porque pagam seus impostos e esses vão para o Programa Bolsa Família, que é a única forma de sustento de muitas famílias em situação de vulnerabilidade do país, e não para comprar mais um carro ou realizar outra viagem à Europa.

Os comentários desse meme foram variados. O primeiro e o segundo comentário demonstraram uma reação contrária ao meme, sendo possível compreender que eleitores contrários à esquerda também seguem a página e interagem nos memes publicados com a intenção de desmistificar o discurso. O primeiro comentário, por sua vez, cita como exemplo de contradição à *hashtag* “Elenão” o nome “Sasha”, podendo compreender se tratar da atriz Sasha Meneghel por residir no EUA. Porém o autor do comentário, em nenhum momento o embasou com fontes. Os quatro comentários seguintes apresentam reações de afeição ao meme, através de risos, em todos eles, os comentaristas marcaram outra pessoa, ou seja, mais quatro pessoas viram esse meme, além de quem curtiu, compartilhou, comentou ou apenas viu o meme sem demonstrar nenhuma reação.

O meme a seguir é da mesma linhagem e produz uma ideia semelhante à do anterior, ele foi postado em 23 de outubro de 2018, conquistando 7 curtidas e 42 compartilhamentos:



Figura 6 - Meme compartilhado na página Esquerda Revolucionária

**EU NÃO ACHO QUE CAIXA 2 SEJA CORRUPÇÃO**



**CORRUPÇÃO É OUTRA COISA, COISA DO PT**

Fonte: Página Esquerda Revolucionária no Facebook.

Figura 7 - Comentários do meme da figura 6



Fonte: Página Esquerda Revolucionária do Facebook.

Utilizando a mesma ideia da Barbie, agora com o personagem Ken, o meme é uma ironia relacionada ao caixa 2. Durante o período eleitoral de 2018, o candidato Fernando Haddad do PT acusou o candidato Jair Messias Bolsonaro de ter utilizado do caixa 2 de campanha para financiar disparos automáticos feitos por robôs em redes sociais, principalmente no Whatsapp. Os apoiantes do candidato prontamente o defenderam se vestindo de caixa 2 ou robôs em manifestações posteriores, declarando que os robôs não existiam e que na verdade foram eles que espalharam a campanha do candidato pelas redes.

Ou seja, o meme apresenta, que quando a suspeita de utilizar o caixa 2 para meios ilegítimos de campanha foi de um candidato de direita isso deixou de ser corrupção, sendo então algo legítimo. Porém, quando o PT foi investigado ou suspeito do mesmo pleito, em situações anteriores, os eleitores contrários o acusavam de corrupto. Assim, para esses eleitores a corrupção é “coisa do PT”.

O primeiro comentário desse meme não teve nenhuma reação, o segundo marcou outra pessoa na publicação, porém sem expressar nenhuma posição, o seguinte, apresentou uma reação em favor ao PT e o último demonstrou uma reação contrária ao meme e em favor, mais uma vez, ao candidato na época do PSL. Esse último comentário foi bem provocativo, fazendo uma afirmação sem nenhum embasamento teórico, no caso, de que o jornal “Folha” é um jornal de esquerda. Também afirmou que os “esquerdistas” se acham vítimas da sociedade, o que não tem nenhuma relação com o meme publicado, em seguida, ainda cita a rede globo, afirmando que após a eleição do seu candidato a mesma não funcionará da mesma forma, algo que nada tem de ligação ao meme também.

O próximo meme foi publicado em 13 de outubro de 2018, obteve 72 reações ou curtidas, com 2 comentários e 13 compartilhamentos nas redes sociais de usuários da página.

Figura 8 - Meme publicado na página Esquerda Revolucionária



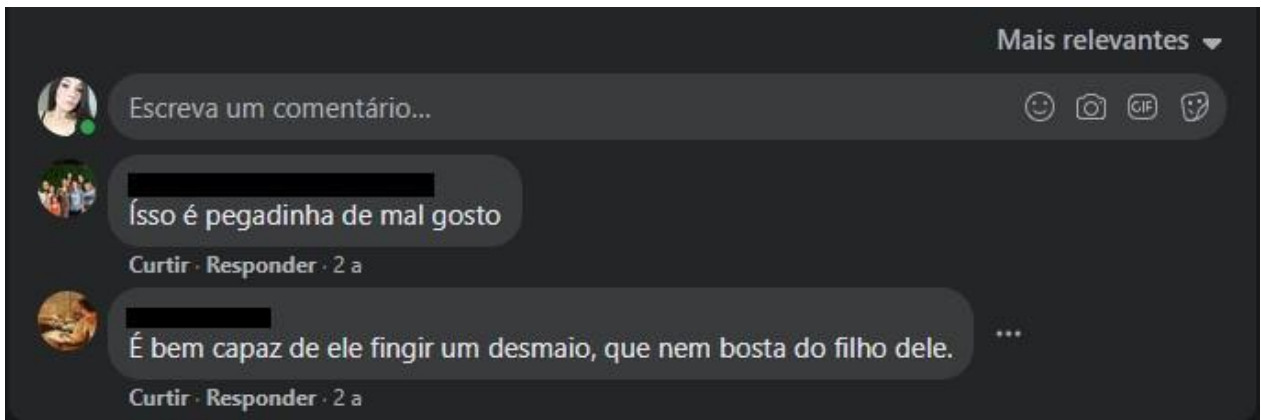
- >Faustão convida Bonoro pra entrevista exclusiva
- >Bonoro aceita
- >Entrevista começa amigável
- >Chega uma hora Faustão grita: VOCÊ ESTÁ NO DEBATE CONFIDENCIAL!
- > Haddad, que tava disfarçado de Michael Jackson na plateia, aparece

É o único jeito dele ir num debate



Fonte: Página Esquerda Revolucionária do Facebook.

Figura 9 - Comentários do meme da Figura 8



Fonte: Página Esquerda Revolucionária no Facebook

Esse meme apresenta uma gozação ao fato de o candidato Jair Bolsonaro não participar de nenhum debate político durante o período das eleições. O meme utilizou como base o quadro “Arquivo Confidencial” do programa do Faustão, que é um quadro no qual um artista é convidado ao programa sem saber que vai participar do quadro, porém é pego de surpresa no decorrer do programa, tendo que participar dele. Assim, o meme demonstra, com uma comparação cômica, que a única forma do candidato participar de um debate é se ele fosse submetido a tal situação, de ser pego de surpresa sendo obrigado a participar deste.

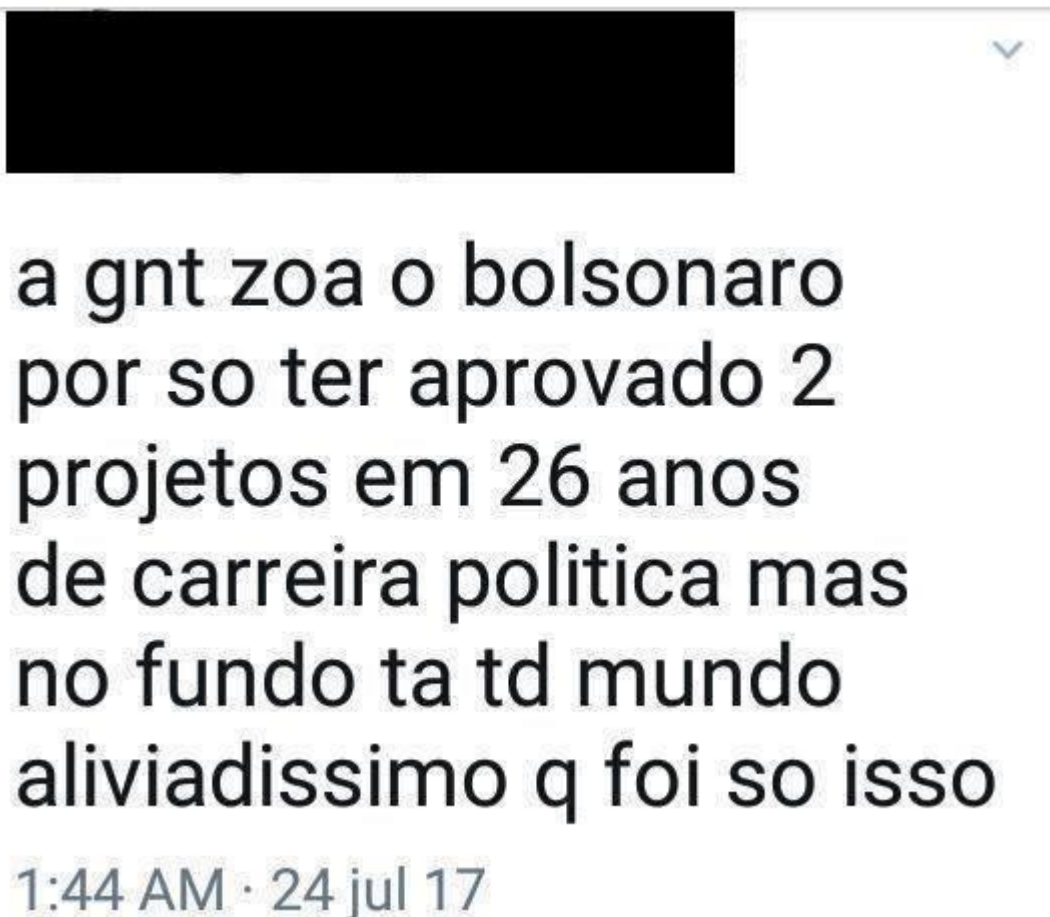
O primeiro comentário não está muito claro, não é possível identificar se é uma ironia ou a usuária realmente acha uma pegadinha de mal gosto. O segundo comentário é a favor do meme e ainda faz uma crítica ao filho do candidato Jair M. Bolsonaro, Flávio Bolsonaro, que foi candidato à prefeitura do Rio de Janeiro pelo partido PSC no ano de 2016. Durante o primeiro debate relativo ao cargo, organizado pela Rede Bandeirantes, na noite de 25 de agosto de 2016, Flávio passou mal e desmaiou, tendo que se retirar do evento.

É possível compreender, que o estilo, formato ou conteúdo e representação desse meme político não agradou muito os espectadores da página, pois teve poucas interações, comentários e compartilhamentos, portanto, obteve pouca visibilidade.

O meme a seguir foi publicado pela página em 14 de setembro de 2018 e foi um dos mais repercutidos na mesma, com mais de 1,4 mil reações, 334 comentários e 7,4 mil compartilhamentos. Ou seja, esse meme foi compartilhado em uma rede social de outras pessoas por mais 7,4 mil vezes, assim, é impossível decifrar o número exato de pessoas que ele pode ter atingido.

A partir desses números é notável que muitas pessoas se posicionaram e representaram politicamente, através desse texto e que através da quantidade de compartilhamentos que ele teve, entendemos que ele atingiu uma visibilidade bem alta.

Figura 10 - Meme publicado na página Esquerda Revolucionária

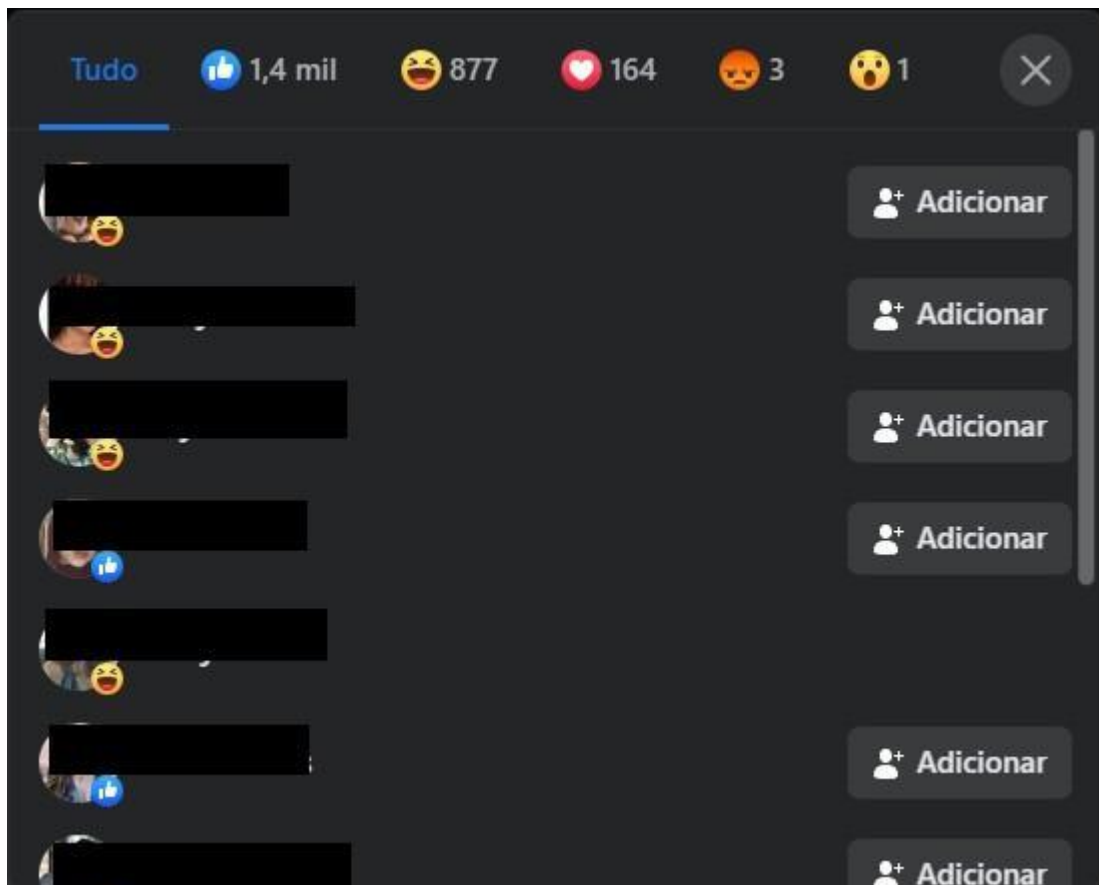


Fonte: Página Esquerda Revolucionária do Facebook

Esse meme é um *print* ou uma foto de uma publicação feita por uma usuária da rede social Twitter. Ele apresenta um posicionamento favorável à esquerda, pois afirma que os eleitores estavam repercutindo muito o fato do candidato do PSL na época, ter apresentado apenas dois projetos durante toda a sua carreira política, de quase trinta anos, mas que na verdade o povo se sente aliviado por ter sido apenas isso. Demonstrando, com ironia, que os projetos de Jair não eram bons ou não tinham “pé nem cabeça.”

A seguir trago um exemplo de como funcionam as chamadas “reações” na rede social Facebook:

Figura 11 - Reações do meme da figura 10



Fonte: Página Esquerda Revolucionária do Facebook.

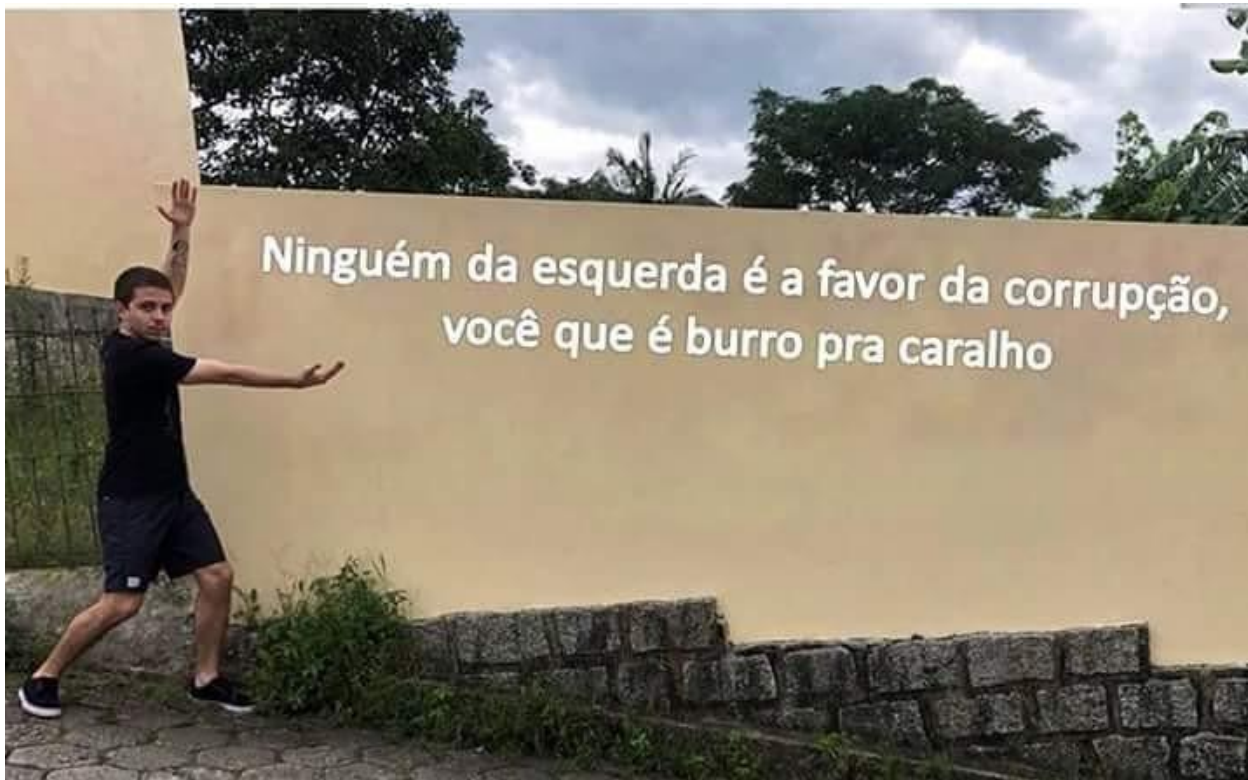
Portanto, esse meme teve 1,4 mil reações de curtidas, que é uma forma de demonstrar ter gostado do meme, 877 reações nomeadas de “Haha” (ou risos) pelo

site, 164 reações de “amei”, 3 reações de “raiva”, que demonstram não concordar com o conteúdo trazido pelo meme e 1 reação de “Uau” ou espanto.

O próximo meme analisado foi publicado em 17 de outubro e teve 1,6 mil reações de curtidas e 331 “Hahas”, 2,6 mil compartilhamentos e 167 comentários.



Figura 12 - Meme publicado na página Esquerda Revolucionária



Fonte: Página Esquerda Revolucionária do Facebook.

Ele é um conjunto de imagem e escrita que apresenta um discurso de que a esquerda não é a favor da corrupção e quem afirma isso é burro. Esse meme tem o objetivo de desmistificar a ideia de que a esquerda apoia corruptos ou a corrupção.

A partir de suas reações e número de compartilhamentos é compreensível, que muitos usuários da página e eleitores da esquerda apoiam a mesma ideia de não ser a favor da corrupção, utilizando desse meme para representar sua opinião, participando politicamente.

A direita conservadora usou muito desse discurso, durante o período eleitoral, de que a esquerda é corrupta e apoia a corrupção, embasado nos acontecimentos referentes à operação Lava Jato e o protagonismo que teve, em seguida, a prisão do ex-presidente e figura importante da esquerda, Lula, para conquistar eleitores que estavam em dúvida de quem apoiar e cansados da maneira de governar do PT.

O meme a seguir foi postado em 22 de agosto de 2018, na mesma página, e teve mais de 700 reações, 33 comentários e 1,8 mil compartilhamentos. Sua publicação original foi na página Geração Coca-Cola, também do Facebook, portanto, a página

Esquerda Revolucionária, ao postar em seu *feed*, dá crédito a sua autora, como vemos a seguir:

Figura 13 - Meme publicado na página Esquerda Revolucionária



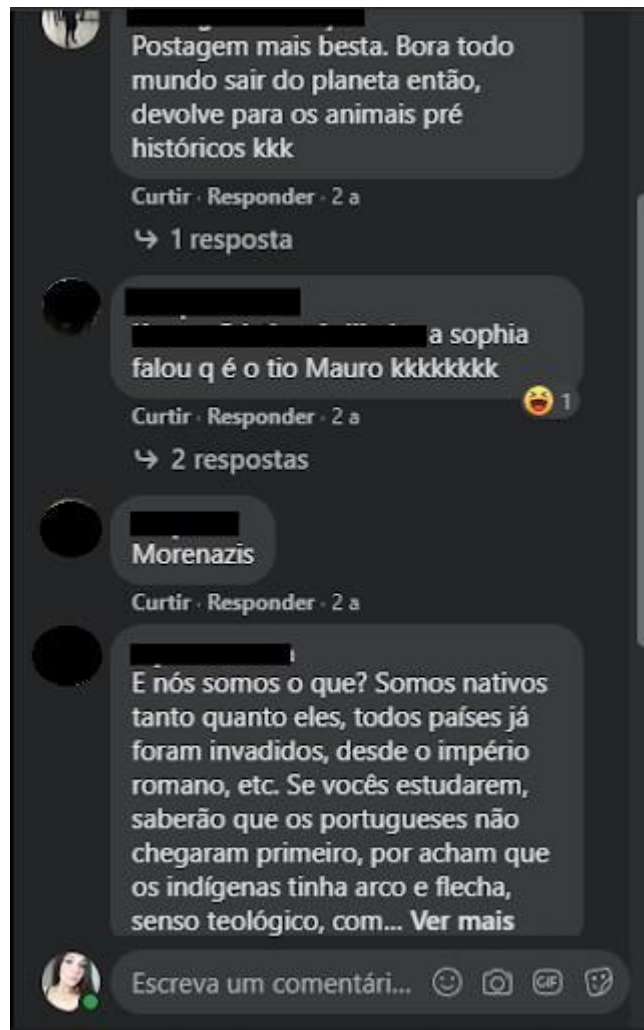
Fonte: Página Esquerda Revolucionária do Facebook

Esse meme é um conjunto de imagem e texto, que apresenta uma reflexão ao discurso de ódio contra imigrantes que a direita conservadora propagou durante o período de eleições no país. Ele afirmava que os imigrantes, principalmente, os haitianos, que vieram ao Brasil em busca de melhores oportunidades, estavam roubando as vagas de emprego, hospitais etc., dos brasileiros. Assim, o meme afirma,

que se os brasileiros não querem imigrantes no país, eles devem começar a sair, porque o Brasil foi habitado, primeiramente, pelos índios, sendo todas as pessoas que chegaram depois, imigrantes no país.

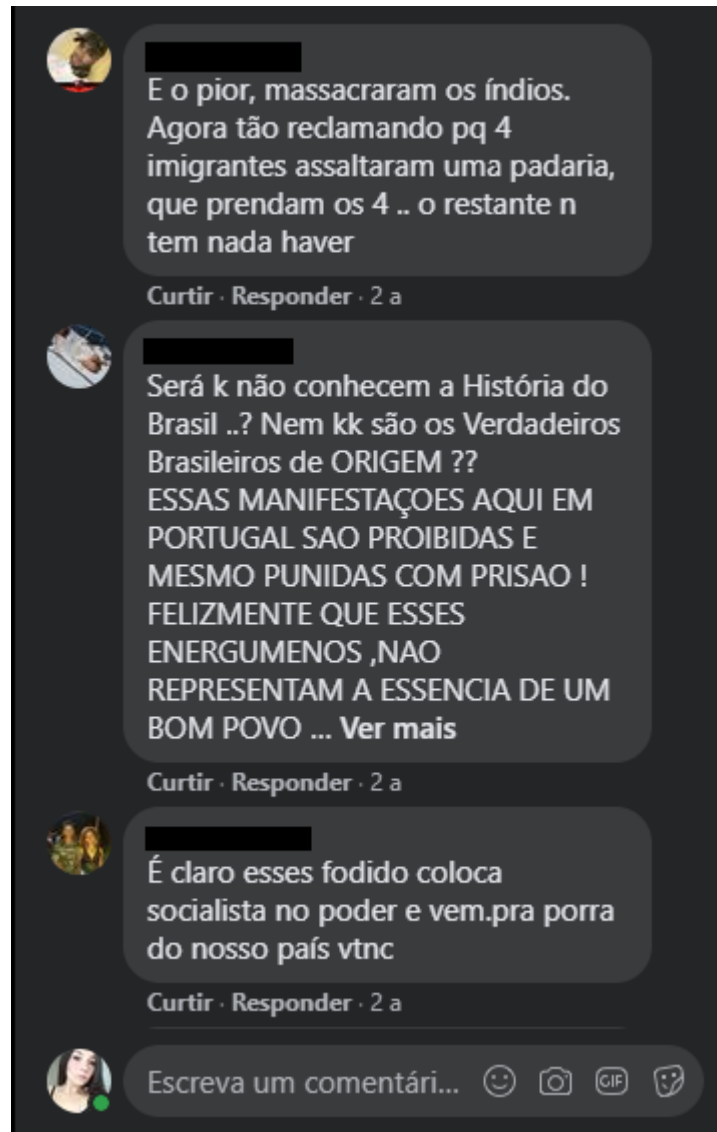
Os comentários desta publicação foram variados, tiveram mensagens que compactuam com o discurso apresentado e outras que argumentam contrariamente. Como veremos alguns exemplos a seguir:

Figura 14 - Comentários do meme da figura 13



Fonte: Página Esquerda Revolucionária do Facebook.

Figura 15 - Comentários do meme da figura 13.



Fonte: Página Esquerda Revolucionária do Facebook.

#### 4.1.4.2 Memes publicados na página do MBL - Movimento Brasil Livre do Facebook

O meme a seguir foi publicado na página MBL - Movimento Brasil Livre em 4 de novembro de 2018 e teve 22 mil curtidas e 12 mil reações de “Haha”, não tendo assim, nenhuma reação contrária ao seu conteúdo. Contou, também, com 991 comentários ou posicionamentos variados de seguidores da página e 57 mil compartilhamentos, ou seja, esse meme alcançou outras 57 mil redes sociais e, portanto, teve uma grande visibilidade.

Figura 16 - Meme publicado na página do MBL



**Corrupção Brasileira Memes**

@CorrupcaoMemes

"Vou baixar o gás, aumentar o  
bolsa família"

"Já fiz as contas, dá pra fazer"

Agora não tem dinheiro nem pra  
pagar a dívida da campanha.

**O MESTRE EM ECONOMIA DÁ  
USP É MT BOM.**

Fonte: Página MBL - Movimento Brasil Livre do Facebook

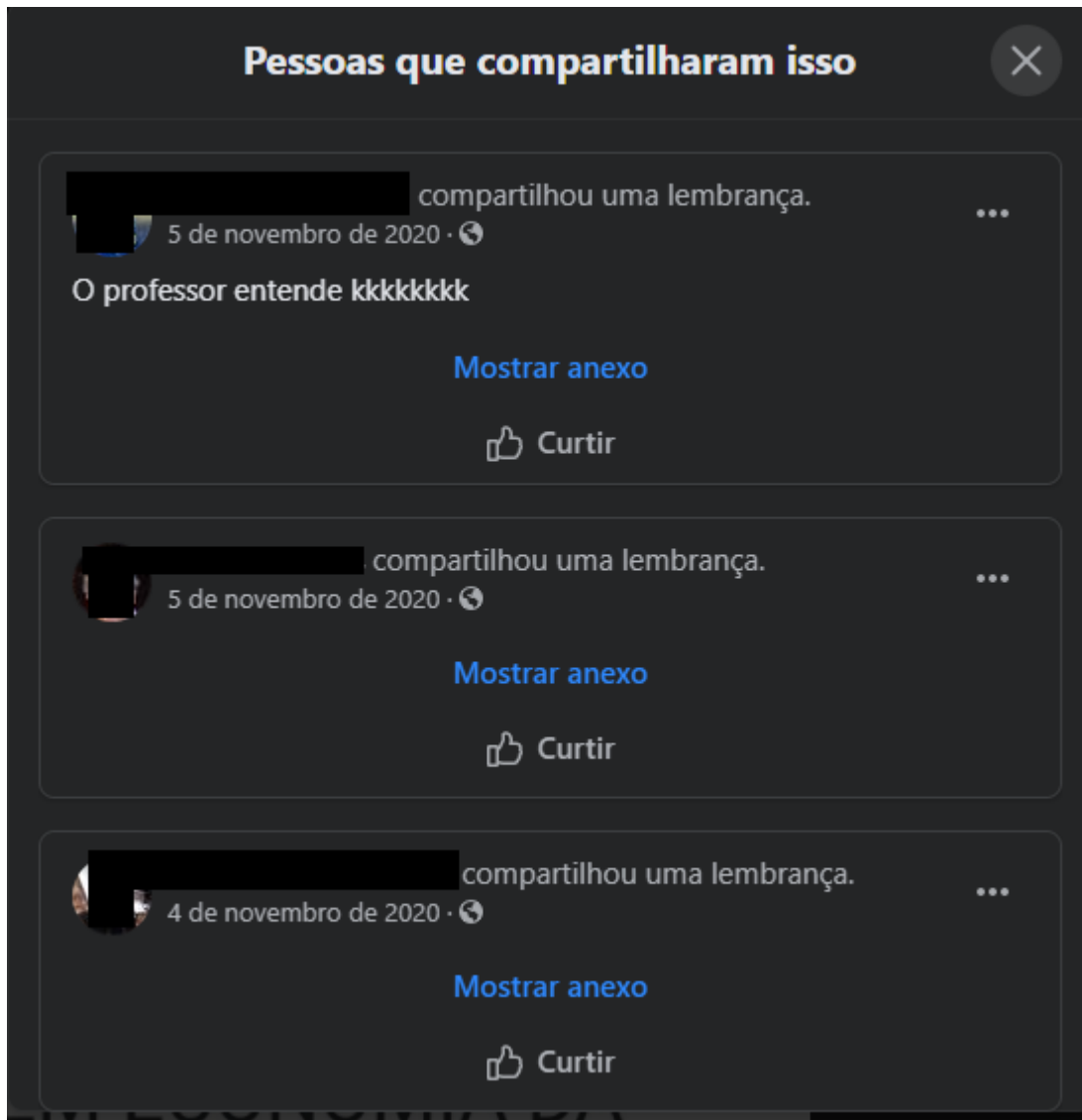
Esse meme utilizado pela página, é um meme que traz um humor irônico. Direcionado ao candidato Haddad, quando fala "o mestre em economia da USP é "mt" (abreviação da palavra "muito", utilizada por usuários das redes sociais) bom. O meme em si, ironiza, portanto, as propostas do candidato de baixar o valor do gás e aumentar o bolsa família, argumentando que ele não tem dinheiro nem para pagar a dívida de sua

campanha. Esse argumento, não foi sustentado com nenhuma base jornalística ou teórica, porém foi 57 mil vezes compartilhado e representado em outras redes sociais.

A maioria desses compartilhamentos foram com legendas a favor do conteúdo do meme. Um fato relevante a ser constatado é que as pessoas compartilharam esse meme até o mês de novembro de 2020, ou seja, dois anos depois, pela ferramenta “Lembrança” do Facebook, na qual a rede social lembra seus usuários de suas postagens de anos anteriores e na mesma data. Como é possível visualizar na imagem a seguir:



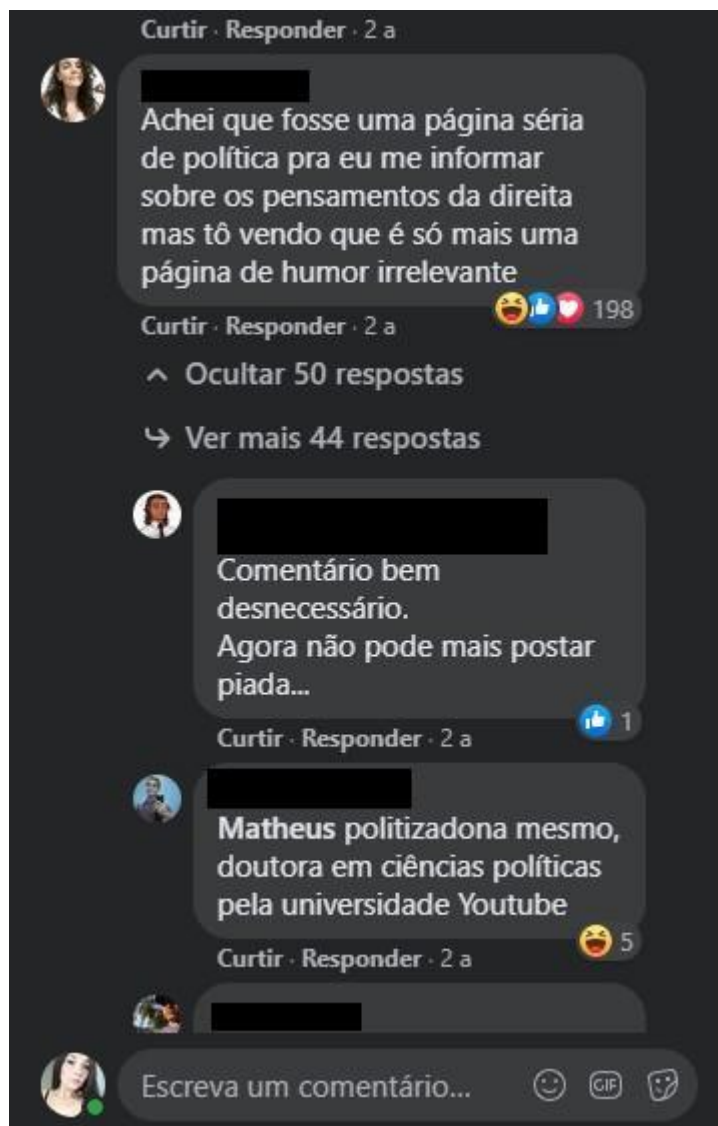
Figura 17 - Compartilhamentos do meme da figura 16



Fonte: Página do MBL no Facebook

É humanamente inviável analisar todos os comentários e compartilhamentos dessas publicações, pela sua quantidade e, também, por não ser o objetivo desta pesquisa. Dessa forma, um dos comentários desse meme me chamou a atenção, pois criticou a página de ser uma forma de comunicação, que de nada informa sobre política, apenas traz “um conteúdo de humor irrelevante” como diz a autora:

Figura 18 - Comentário do meme da figura 16



Fonte: Página do MBL no Facebook

Através desse comentário é possível constatar que essa usuária não vê o meme como um instrumento, no qual, se pode confiar ou se embasar politicamente, não o levando à sério, sendo apenas uma forma de “humor irrelevante”. As repostas ao seu comentário, ironizam o fato de a autora não achar o meme o suficiente em teoria e argumentação política, a chamando de “politizadona” e doutora em ciência política do YouTube.

Com a legenda “Ué???” , o próximo meme a ser analisado foi postado na página em 16 de agosto de 2018 e teve 13 mil reações de curtidas e 6,7 mil “Hahas” ou reações de risadas, 1,4 mil comentários e 47 mil compartilhamentos:

Figura 19 - Meme publicado na página do MBL



Fonte: Página do MBL do Facebook.

Como podemos ver, esse meme apresenta uma base investigativa retirada do site e jornal “Uol”, na qual ele ironiza o fato das duas reportagens não condizerem em valores. A primeira reportagem fala que o ex-presidente Lula declara ao TSE o patrimônio de 7,9 milhões de reais, porém na próxima reportagem, postada pelo jornal, a defesa de Lula pede o desbloqueio de 16 milhões em bens congelados.

Utilizando um famoso meme da “Naza”, como mencionado no início deste trabalho, no qual a atriz apresenta uma expressão reflexiva associada a questões matemáticas, como a fórmula de Bhaskara, o meme visa demonstrar um não entendimento da diferença numérica das reportagens.

Pelo número de reações, comentários e compartilhamentos, é entendível que muitas pessoas compactuam do mesmo sentimento de não achar verídico ou suspeita a declaração ao TSE do ex-presidente, pois, segundo as reportagens, em seguida, sua defesa requisitou uma liberação referente ao dobro do valor declarado por Lula. Pelo número de compartilhamentos, esse meme teve um alcance significativo de pessoas, que utilizaram do mesmo como forma de participação, representando seus ideais políticos.

Por outro lado, o próximo meme, postado pela página em 18 de setembro de 2018, com 14 mil curtidas e 2,9 mil reações de raiva, 771 comentários e 34 mil compartilhamentos, apresenta a afirmação, sem nenhuma base teórica, investigativa ou menção de depoimentos, de que Lula e Haddad apoiam e almejam para o Brasil a forma de “socialismo” comandada por Nicolás Maduro, atual presidente da Venezuela. Como mostra o meme a seguir:

Figura 20 - Meme publicado na página do MBL



Fonte: Página do MBL do Facebook.

Pelos números exagerados de reações, comentários e compartilhamentos desse meme, é possível constatar, que os usuários da página recebem e repassam, da mesma forma, um meme com afirmações baseadas em reportagens ou argumentos teóricos e outro com afirmações infundadas, sem nenhuma veracidade ou amparo político, apenas com a alimentação do discurso.

O meme a seguir foi postado pela página em 12 de setembro de 2018 e teve 16 mil curtidas e 10 mil reações de “Haha”, com 3,4 mil comentários e 30 mil compartilhamentos:

Figura 21 - Meme publicado na página do MBL



Fonte: Página do MBL - Movimento Brasil Livre no Facebook

Esse meme contém um humor sarcástico, pois ele apresenta uma suposta afirmação do ex-candidato a presidente da república, Haddad, na qual ele diz no lançamento da sua candidatura que “o Lula foi preso porque permitiu a ascensão dos negros”, porém naquele registro, ao lado do ex-candidato, não havia nenhum negro.

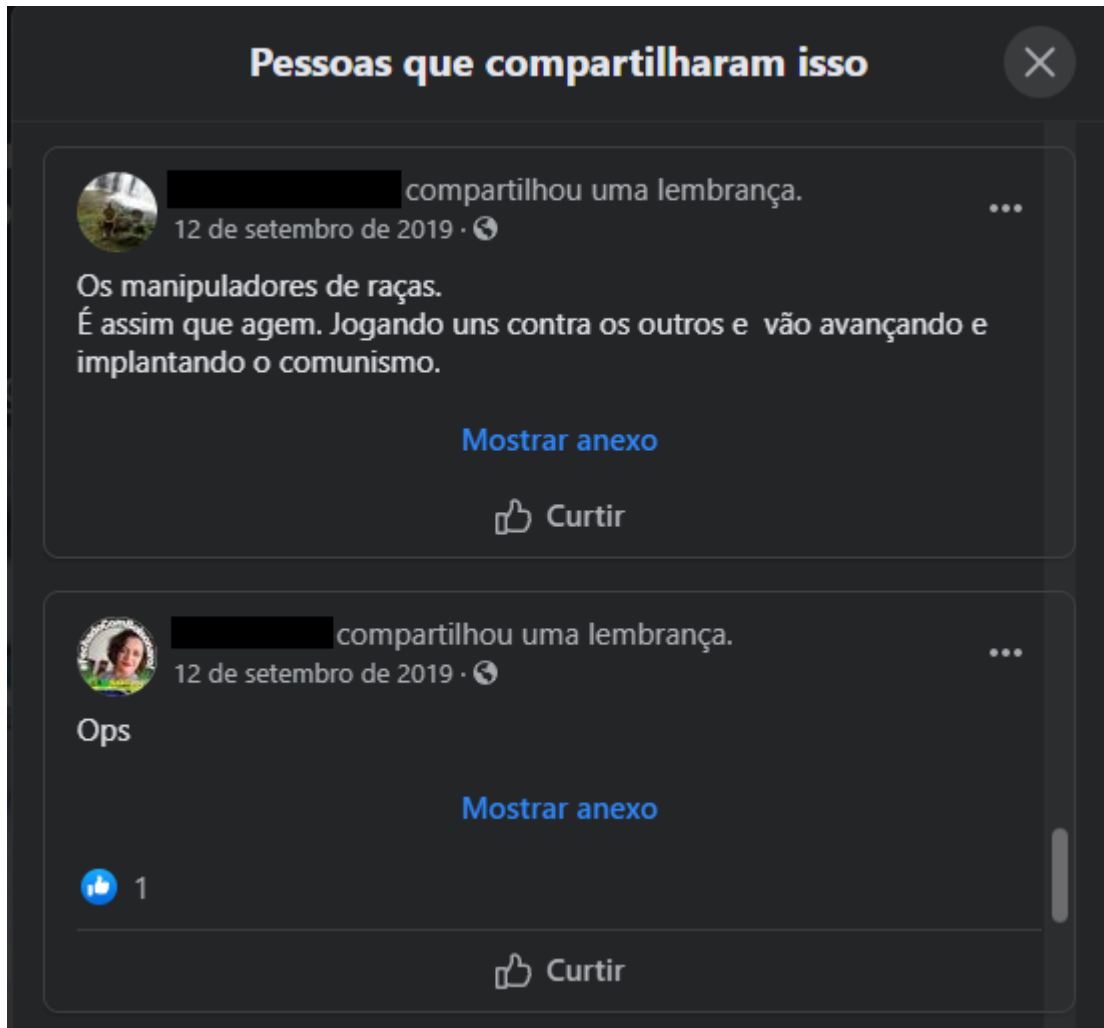


Ou seja, o discurso político desse meme utiliza de um recorte situacional da fala em relação ao registro, sem nenhum negro junto ao candidato, para ironizar a mesma. Transformando isso em um meme que representa uma estratégia política, com a intuição de prejudicar o candidato de esquerda.

Como vimos na introdução dessa imagem, muitos eleitores interagiram e compartilharam com outros eleitores esse meme, dessa forma, ele apresenta um conteúdo que outras pessoas compactuam e se identificam, tendo uma alcançabilidade muito grande no que diz respeito a espalhar um discurso com intenções políticas. Assim, é possível compreender que a estratégia usada com esse meme deu certo e gerou resultados positivos.

A imagem a seguir exemplifica como esse meme pode ser compartilhado, de forma livre em outras redes, com outras pessoas:

Figura 22 - Meme publicado na página do MBL



Fonte: Página do MBL no Facebook

Assim, a ideia desse meme pode chegar em pessoas que não seguem a página ou seus ideais. Como o Facebook, libera a pessoa a incluir a legenda que quiser no meme ao compartilhá-lo, ele pode chegar em outras redes com uma ideia ou uma anúncio diferente. Como podemos ver no compartilhamento citado, o autor associou a fala do ex-candidato e a falta de negros no registro fotográfico ao comunismo. Enfim, essa legenda pode agora alcançar pessoas que são contra o comunismo e eles podem compartilhá-lo em sua rede também, alcançando inúmeras pessoas de diferentes posicionamentos.

Portanto, é possível concluir que o meme é uma forma de representar ideais e valores políticos, que possui uma visibilidade enorme nesta página.

O próximo meme analisado foi publicado na mesma data e teve 6,2 mil curtidas e 2 mil “Hahas”, 673 comentários e 6,5 mil compartilhamentos. O meme é composto por um *twitte* do jornal Folha de São Paulo, sobreposto a foto do ex-candidato e sua vice e um *twitte* do MBL em resposta ao primeiro.

Figura 23 - Meme publicado na página do MBL

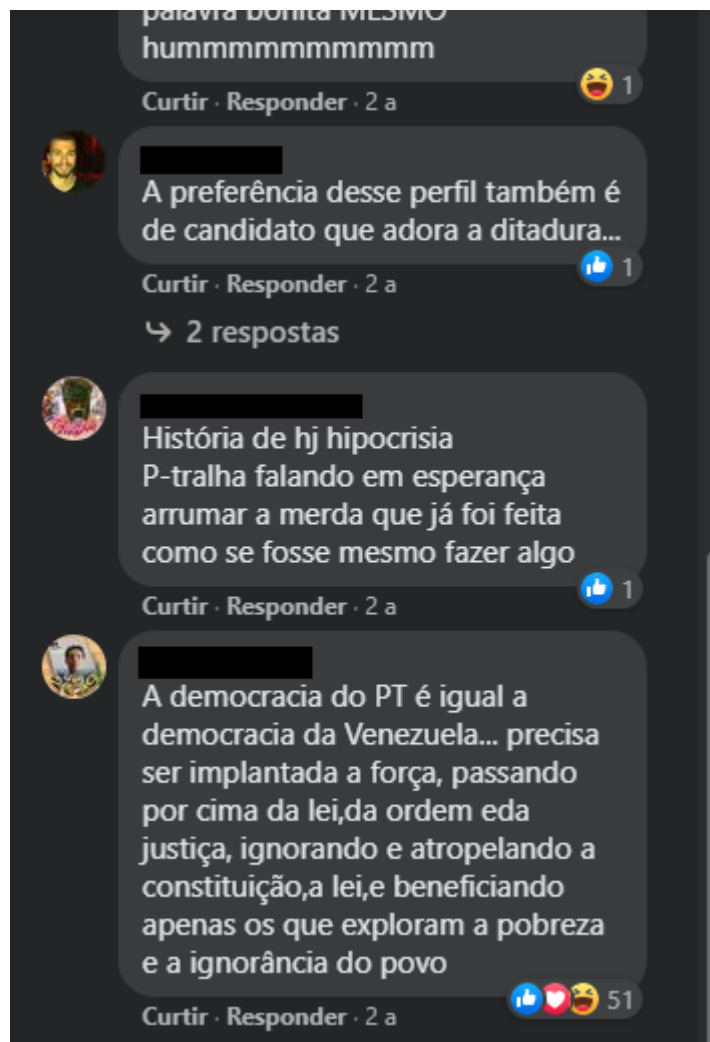


Fonte: página do MBL no Facebook.

O meme em si é o fato de o jornal apontar Haddad e Manuela como uma esperança da retomada democrática no Brasil. Os criadores do meme utilizam do humor sarcástico, para afirmar que a chapa democrática citada pelo jornal foi formada da cadeia, no caso pelo ex-presidente Lula, e organizada por apoiadores da ditadura. Muitas pessoas compartilharam esse meme, que não continha nenhuma base ou argumento em sua afirmação. Chegando, esse ideal político, a outras 6,5 mil redes.

A seguir trago alguns comentários dessa publicação, entre eles se destacam um autor contrário ao conteúdo do meme, afirmando se tratar de hipocrisia, pois o candidato, agora presidente, apoiado pela página é um defensor ferrenho da ditadura. Outro destaque foi o comentário, diria sem sentido, que associa a democracia apoiada pelos candidatos do PT à "democracia" da Venezuela, sendo que o país em questão vive uma realidade de ditadura, o que o autor mesmo assume quando diz "implantado a força" e nada tem a ver com democracia. Como vemos na figura a seguir:

Figura 24 - Comentários do meme da figura 23



Fonte: Página do MBL no Facebook

**Desfecho da análise** - A partir da análise dos memes publicados nas páginas distintas, é possível entender que o meme foi utilizado tanto pela página de esquerda quanto pela de direita, durante as eleições 2018, como uma forma de atuar politicamente, pois nas duas páginas campo, se encontrou uma grande quantidade de publicação de memes que representam ideais e valores políticos e, dessa forma, atuam politicamente, influenciando as concepções dos eleitores.

Na página de direita, essa forma de comunicação teve mais visibilidade, por se tratar de uma página

com mais público e seguidores e, também, com um foco superior na criação e utilização de memes para espalhar seus ideais políticos, pois como apresentado na análise, a maioria dos memes publicados nessa página continham o logo do MBL, o que caracteriza que foi criado pela página.

Para Brasil (2017), os memes auxiliam na formação de pensamento político no ciberespaço, através de símbolos de representações, são compartilhados e influenciam a mente dos indivíduos, também, são reformulados e reapresentados, proporcionando novas perspectivas que desenvolvem a participação política nas redes sociais. Assim, as representações, ou imagem e texto, utilizados nos memes analisados auxiliaram na formação do pensamento político dos brasileiros, fazendo com que os mesmos consumissem um ideal político, refletindo e debatendo a respeito dele, construindo, então, o pensamento político.

Para Frigo (2017), os memes podem ser persuasivos, sem intenção de mudar os aspectos de veracidade, recusando assim, a própria ideia de verdade. Se não há mais carência de verdade, o ambiente digital não está mais remetido a uma ideia de falsidade, mesmo que a seu favor. E com a recusa da verdade, o virtual não é o oposto do real (FRIGO, 2017, p. 95). É possível refletir, dessa colocação do autor, a partir do meme de figura 20, no qual a página do MBL associa o ex-presidente Lula e o candidato, na época, Haddad ao socialismo de Nicolás Maduro, atual presidente da República Bolivariana da Venezuela, informação essa que não contém veracidade. Porém esse meme foi 14 mil vezes compartilhado e quase 3 mil vezes interagido. Dessa forma, entendemos que o meme pode ser utilizado como uma forma de induzir os eleitores a seguir suas representações, sendo elas verdadeiras ou não.

Como é possível identificar na análise, a reformulação de memes foi um fator que ocasionou a participação política, fazendo com que os usuários expressassem na rede as suas motivações próprias, pois através da ferramenta de compartilhamento do Facebook, na qual é possível o ator incluir uma legenda antes de refletir o meme na sua rede, os usuários colocar legendas que demonstravam seus ideais políticos, podendo ou não subverter o valor do meme em sua rede de amigos, e assim, alcançar usuários que pensam da mesma forma. Como apresenta o exemplo de meme analisado na figura 21 e 22.

Para Brasil (2017), é a partir da interação que se estabelece a representação de participar em atividades políticas, pelo meme. Assim, foi constatado no desfecho desta análise que os memes contribuíram para a participação e a representação política no Facebook durante esse período, pois ele foi amplamente circulado e reagido nas redes

sociais, fazendo com que inúmeras pessoas participassem e também consumissem conteúdos políticos por essa ferramenta. Através de comentários, reações, compartilhamentos e legendas nos memes, muitas pessoas representaram seu posicionamento político para outras, atuando e participando politicamente.

Podemos perceber que o Facebook está aberto a todas as pessoas e pode ser utilizado para instigar, de diversas maneiras, a organização pública. Segundo Frigo (2017), nossas instituições de governança atuais são incapazes, no entanto, de lidar com a diversidade de opiniões dos cidadãos transmitidas no ambiente digital.

Durante o período das eleições presidenciais de 2018 existiu um suposto financiamento, voltado à produção de postagens políticas nas redes sociais (PERON e MARTINS, 2018), como já mencionado anteriormente, inclusive, contamos até com a possível ajuda de robôs, para espalhar rapidamente as publicações e representações políticas na internet. Assim, os candidatos e seus apoiadores, que receberam mais amparo financeiro para utilizar as redes sociais como um meio de campanha política, se sobressaíram aos demais, alcançando maior visibilidade.



## **5 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A grande ocorrência de memes nos apontam em direção de que no ambiente do Facebook existe uma grande polarização entre a esquerda e a direita e que o acompanhamento dessa forma de comunicação é capaz de apresentar os discursos praticados pelos representantes. A naturalização do virtual, através de uma nova realidade digital, na qual ele é protagonista e possui centralidade, torna cada vez mais impossível pensar a política sem esse espaço. Como exemplo, pode-se utilizar os

atos políticos, que não acontecem mais, sem antes serem criados eventos e divulgados nas redes sociais.

Os memes seguem a mesma lógica dos atos políticos, ou seja, eles só fazem sucesso no mundo real se antes fizeram sucesso na realidade virtual. Porém, estes possuem um poder muito maior de informar, divulgar, alegrar e deliberar e assim manter o discurso ativo nas páginas da rede.

Portanto, não tem como negar que o Facebook possa ser utilizado, como um instrumento político e lugar de visibilidade das lutas entre a esquerda e a direita, sendo que atualmente a internet é o espaço que mais possui visibilidade.

O espaço digital é uma espécie de campo de batalha das ideias. Para ganhar essa batalha, os disputantes precisam conseguir maior visibilidade, investindo mais, ocupando os espaços e se comunicando melhor. Ou seja, os discursos precisam ser consumidos rapidamente, sem muita problematização, resultando em um debate teórico enfraquecido, porém de potente comicidade. Assim, a visibilidade política nada mais é que a visibilidade virtual.

Os memes políticos têm alterado a forma comum de campanha política e seguirão desempenhando um papel tático nas eleições futuras e em suas campanhas. Dessa forma, não se tem dúvida de que uma nova maneira de política mediada virtualmente é um fator crucial da revolução acarretada pela internet.

Portanto, através do primeiro capítulo deste trabalho, foi possível identificar que a origem do termo “meme” se deu na Biologia, utilizado pelo autor Richard Dawkins, para explicar uma forma de transmissão cultural, semelhante a genética, ou seja, que passa de indivíduo para indivíduo. O termo meme no mundo digital é uma analogia ao termo utilizado, primeiramente, na biologia, pois também é transmitido de pessoa para pessoa, que pensam da mesma forma.

Foi possível constatar, também, que em sua grande maioria, os memes são imagens, contendo uma escrita de fácil compreensão a qualquer público, associada a um humor sarcástico. Essas informações só fazem sentido em conjunto e ele tem como principal característica o reconhecimento. A facilidade de compreensão associada ao humor sarcástico, faz com que o meme seja transmitido de forma instantânea nas redes sociais, o que o torna poderoso neste meio.

Através da reflexão proposta no segundo capítulo, é entendível que é pelas

imagens ou textos utilizados na criação dos memes, que se estabelecem as representações que traduzem as expressões referente às eleições de 2018. Também, é através da interação nos memes que as pessoas participam politicamente, construindo um pensamento político. Foi possível averiguar nesse capítulo que a ciberdemocracia é uma espécie de governança digital, na qual o cidadão pode ser informado e também informante, sem uma relação de autoridade entre governo e eleitores, mas sim, uma relação de serviço e troca de informações. Segundo Frigo (2017), a governança brasileira é incapaz de lidar com a diversidade de opiniões existentes nas redes, utilizando do seu poder econômico para intervir na possibilidade de uma ciberdemocracia ou de uma governança transparente no Brasil.

De acordo com o último capítulo deste trabalho, nomeado “Eleições 2018: A memetização da política”, é compreensível que a visibilidade política trata-se da campanha e propaganda eleitoral, com o objetivo de conquistar o voto (LOPES, 2014). A visibilidade política, para Lopes (2014), é tão importante em uma eleição quanto o discurso político. Ela também é muito importante para a democracia, pois faz com que as decisões ocorram de forma transparente. Segundo a autora, as mídias tradicionais dominam a visibilidade política através da moldação do discurso a seu favor. Assim, as redes sociais surgem como uma solução ao domínio da formação de opinião da mídia, pois elas propiciam o debate entre a informação passada pela mídia e seus espectadores, garantindo, ainda, um grande grau de visibilidade.

Portanto, através das contribuições teóricas obtidas no decorrer deste trabalho e da análise de memes apresentada no terceiro capítulo, é possível concluir que o meme foi utilizado como uma forma de atuação política por apoiadores da direita e da esquerda no Facebook, porque nas duas páginas foram encontradas publicações de memes que continham representações políticas. Também, que os memes contribuíram para a formação de participação e representação política no facebook, pois, através de seus comentários, os eleitores se expressaram politicamente e pelo compartilhamento e interação, representaram e refletiram seus ideais para outros eleitores. Da mesma maneira, é entendível que na página de direita o meme teve mais visibilidade, pois obteve mais interações, compartilhamentos e comentários, sendo visualizado e alcançado por um público maior que na página de esquerda.

Por fim, é possível concluir que o sistema ciberdemocrático tem a intenção de fornecer pela internet uma forma de democracia, fazendo com que seus usuários recebam e se informem, de forma semelhante e transparente, das propostas de todos os candidatos participantes de uma eleição. Quando, supostamente, algum candidato usa meios inviáveis ou ilegais para espalhar seus discursos nas redes, ele acaba interrompendo qualquer esfera favorável a uma ciberdemocracia. Com isso, não temos dados sólidos para alcançar uma conclusão a respeito da contribuição dos memes em favor de uma possível ciberdemocracia brasileira.

## 6 REFERÊNCIAS

AUMONT, Jacques. **A imagem**. 7a edição. São Paulo: Papirus, 2002.

BRASIL, Lilia M. **Memes imagéticos sobre as eleições de 2014: Uma análise de discurso e representação no Facebook**. Dissertação de Mestrado – Programa de Pós Graduação em estudos da mídia, Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Natal, 2017.

CASTELLS, Manuel. A mídia de massas individual. **Le Monde Diplomatique**, 2013. Disponível em

<<https://diplomatique.org.br/a-midia-de-massas-individual/>>. Acesso em: 08-12-2020.

CORRÊA, Maurício de V. ROZADOS, Helen B. F. A netnografia como método de pesquisa em Ciência da Informação. **Encontros Bibli: revista eletrônica de biblioteconomia e ciência da informação**, v. 22, n.49, p. 1-18, maio/ago., 2017.

CORREIA, Rafaela R. et al. O uso do método netnográfico na pós-graduação em administração no Brasil. **Revista de Ciências da Administração**, vol. 19, núm. 47, abril, 2017, pp. 163-175 Universidade Federal de Santa Catarina Santa Catarina, Brasil.

CHAGAS, Viktor; FREIRE, Fernanda; RIOS, Daniel; MAGALHAES, Dandara. **A política dos memes e os memes da política: proposta metodológica de análise de conteúdo sobre memes dos debates nas Eleições 2014**. Rio de Janeiro. Trabalho apresentado ao Grupo de Trabalho Cultura política, comportamento e opinião pública do VI Congresso da Associação Brasileira de Pesquisadores em Comunicação e Política (VICOMPOLÍTICA), na Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC-Rio), de 22 a 24 de abril de 2015.

CHARAUDEAU, Patrick; MAINGUENEAU, Dominique. **Dicionário de análise do discurso**. 2a ed. São Paulo: Contexto, 2006.

DAWKINS, R. **O gene egoísta**. São Paulo: Companhia de Letras, 2007. Disponível em: <<https://docs.google.com/viewer?a=v&pid=sites&srcid=ZGVmYXVsdGRvbWFpbXwc2ljb2xvZ2lhYmVoYXZpb3Jpc3RhGd4OjY1YTJmMTFIOTIzYjk5OTk>> Acesso em: 14 de abril de 2020.

ESQUERDA REVOLUCIONÁRIA. 2018. Facebook: página Facebook. Disponível em: <<https://www.facebook.com/search/top?q=esquerda%20revolucion%C3%A1ria>>.

Acesso em: 24 de janeiro de 2021.

FRIGO, Renato G. **Política, memes e o facebook no Brasil: em busca da ciberdemocracia**. Dissertação de Mestrado – Faculdade de Ciências Aplicadas, Universidade Estadual de Campinas. Limeira, 2017.

HALFELD, P. A produção do humor na rede social Facebook. **Revista Soletras**, Rio de Janeiro, n. 26, 2013.

HALL, Stuart. Significação, representação, ideologia: Althusser e os debates pós-estruturalistas. In: **Da diáspora**. Belo Horizonte: UFMG, 2003.

JENKINS, Henry. **Cultura da conexão: criando valor e significado por meio da mídia propagável**. São Paulo: Aleph, 2014.

KOZINETS, Robert V. **Netnografia: realizando pesquisa etnográfica online**. Porto Alegre: Penso, 2014.

KOZINETS, Robert V. **Netnography. Doing ethnographic Research Online**. London: Sage. 2010.

KOZINETS, Robert. **Netnography 2.0**. In: R. W. BELK, Handbook of Qualitative Research Methods in Marketing. Edward Elgar Publishing, 2007.

LEMOS, André, Pierre Lévy. "**O futuro da internet: em direção a uma ciberdemocracia planetária**." São Paulo: Paulus (2010): 125.

LOPES, Lucivane. **Política online: campanha eleitoral no Brasil**. Dissertação de Mestrado - Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Programa de Pós Graduação em ciência política, Universidade Federal do Pará. Belém, 2014.

MAIA. Rousely C.M. **Internet e esfera civil: limites e alcances da participação política**. In: MAIA Rousely C.M. (et. al.) (Org.) internet e participação política no brasil, Porto Alegre: Sulina, 2011.

MBL - MOVIMENTO BRASIL LIVRE. 2018. Facebook: página Facebook. Disponível em: <<https://www.facebook.com/mblivre/>>. Acesso em: 24 de janeiro de 2021.

MÉNDEZ, H. Um olhar informacional para os mundos culturais da internet. **InCID: Revista de Ciência da Informação e Documentação**, v. 6, n. 2, p. 184-188, 2 out. 2015.

PERON, Isadora, MARTINS, Luísa. Empresas pagam R\$ 12 milhões para Whatsapp de Bolsonaro, diz jornal. **Valor Globo**. São Paulo, 18 de outubro de 2018. Disponível em: <<https://valor.globo.com/politica/noticia/2018/10/18/empresas-pagam-r-12-milhoes-para-whatsapp-de-bolsonaro-diz-jornal.ghtml>>. Acesso em: 23 de março de 2021.

SHIRKY, Clay. **A cultura da participação: criatividade e generosidade no mundo conectado**. E- book: Zahar; Rio de janeiro, 2011.

SHIFMAN, L. **Memes in a Digital Culture**. Cambridge: MIT, 2014

FOLLMANN DA SILVA, Kiane. Resúmen de ponencia: **Manifestações públicas de 2013 a 2016 e seus impactos na política brasileira**. CLACSO - Consejo Latinoamericano de Ciencias Sociales, 8º Conferencia Latinoamericana y Caribeña de Ciencias Sociales Primer Foro Mundial del Pensamiento Crítico. Buenos Aires, 19 a 23 de novembro de 2018.

TAY, G. **Embracing LOLitics: popular culture, online political humor, and play**. 2012. Thesis (Master of Arts in Media and Communication) - University of Canterbury. New Zealand: University of canterbury, 2012.

TECMUNDO, **Brasil é o terceiro país com mais usuários no Facebook**. 2019.

Disponível

em:<<https://www.tecmundo.com.br/redes-sociais/139130-brasil-terceiro-pais-usuarios-facebook.htm>> Acesso em: 21-11-2019.

THOMPSON, J. B. **Ideologia e cultura moderna: Teoria social crítica na era dos meios de comunicação de massa**. Petrópolis: Ed. Vozes, 2002.